

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS RELIGIOSAS NA
CONCEPÇÃO E ANTICONCEPÇÃO: O CASO DA
ASSEMBLÉIA DE DEUS.

GOIÂNIA

2007

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DE RELIGIÃO

**A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS RELIGIOSAS NA
CONCEPÇÃO E ANTICONCEPÇÃO: O CASO DA
ASSEMBLÉIA DE DEUS.**

BERENICE VAZ DE ALMEIDA FERREIRA

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-graduação:
Mestrado em Ciências da
Religião da Universidade
Católica de Goiás.
Orientadora: Profa. Dra. Zilda
Fernandes Ribeiro.

DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DEFENDIDA
EM 29 DE AGOSTO DE 2007
E APROVADA COM A NOTA 9,0 (NOVE INTEIROS)
PELA BANCA EXAMINADORA

1) Dra. Zilda Fernandes Ribeiro / UCG (Presidente) Zilda Fernandes Ribeiro

2) Dra. Irene Dias de Oliveira / UCG (Membro) Irene Dias de Oliveira

3) Dra. Cleusa Alves Martins / UFG (Membro) Cleusa Alves Martins

GOIÂNIA
2007
DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DEFENDIDA EM
29 DE AGOSTO DE 2007

E APROVADA COM A NOTA

PELA BANCA EXAMINADORA:

1) Dra. Zilda Fernandes Ribeiro.

2) Dra. Irene dias de Oliveira

3) Dra. Cleusa Alves Martins

Dedico esta pesquisa ao meu esposo Joel,
à nossos filhos, Joenice e Jonatas,
às mulheres, que gentilmente me concederam
as entrevistas e também aos pastores
que tiraram alguns minutos do seu tempo,
para responderem as entrevistas.

Agradeço a Deus por tudo que sou e tenho e pela possibilidade de conviver com tantos mestres;

à Universidade Católica de Goiás (UCG), na pessoa do Magnífico Reitor, Prof. Wolmir Therezio Amado;

à Coordenação deste Mestrado, especialmente ao Coordenador, Prof. Dr. Alberto Moreira da Silva, e à secretária, Geyza Pereira;

aos professores e às professoras que me auxiliaram neste projeto, particularmente, a minha orientadora Prof. Dra. Zilda Fernandes Ribeiro, que, com dedicação e muito carinho, me levou a ver o melhor caminho a seguir para a conclusão desta pesquisa, e à prof. Dra. Carolina Teles Lemos pela valiosa ajuda;

à Keila Matos pela colaboração fazendo a revisão de todo o trabalho;

a minha família por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos;

ao meu esposo.

Epígrafe

A Outra Face

Tudo deserto.
Alguém sozinha
na noite
no frio
procurando os berços
que já não cabem os meninos.
Eles cresceram tanto
que já não cabem nos berços.
Outras crianças virão?
Já não se precisa de berços?
Onde estão as criancinhas?
Indesejáveis, por aí...
nas creches.

Há um guerreiro caído.
Há cem guerreiros caídos.
Milhares de guerreiros em fuga.
A terra dura contaminada.
Os trigais perdidos.
O pão queimado,
Esquecido no forno.
A erva está envenenada.
As fontes poluídas.

Não há mais verdes,
Nem heróis nem nada.

Os ventres estão infecundos.
Os lares abandonados.
As trompas foram silenciadas.
Filhos...pílulas.
Terror. Terroristas.
Violência. Violentos.
Assaltos. Assaltantes.
Seqüestros. Seqüestradores.
Drogados...
Onde estão eles?

Um estrondo abala a terra.
A última bomba?
Não, a explosão demográfica.
Faz medo na vastidão
rarefeita
de oito milhões
de quilômetros quadrados.
Talvez na manhã do amanhã
Um óbice à rapinagem.

... e disse o Criador:
Crescei e multiplicai-vos.
Enchei a terra
Até os seus confins.

Veio Malthus:
Limitai os filhos.
Planejai a família
como qualquer empresa.
Haverá mais bocas

para comer
do que abastos para ser comido.

A retaguarda é grande
e os condutores incertos
dentro de oito milhões de quilômetros vazios.

O vale da vida
está ressecado.
As trompas obstruídas.
A semente infértil
no campo árido.
O lar superado.
As mulheres desligadas.

Filhos, por acaso, clandestinos
forçaram barreiras,
múltiplos obstáculos.
Toda gestação será de risco.
Limitações sofisticadas.
A mulher, não mãe, maternidade.
Operária. Funcionária.
Gerente gerenciando,
Computando perdas e ganhos
Alheios,
Igualando, superando,
Vitoriosas, tumultuadas.
A neurose que vai se alargando.

Mestres mestream as mães
A se negarem aos filhos.

Esterilizam as fontes geratrizes.
Estimulam o Eros.
Sofismam. Virgindade,
Família – anacronismos.
Os antigos valores descartados.
O medo coletivo de ser quadrado.
O vale da vida
Será ressecado.
Subdesenvolvidos.
Subnutridos
Subalimentados.

Submissos.
Subversivos.
Sub. Sub. Sub.

Um estrondo abala a terra.
A última bomba?
Ainda não.
A explosão demográfica.
(Cora Coralina, 2004, p.269).

SUMÁRIO

RESUMO	13
ABSTRACT	14
1 INTRODUÇÃO	15
2 OS DIREITOS RELATIVOS À SAÚDE REPRODUTIVA E O GRUPO RELIGIOSO	21
2. 1 Os métodos anticoncepcionais preconizados pelo Ministério da Saúde..	22
2. 1. 1 Método ogino-knaus (Rítimo, calendário ou tabelinha).....	22
2. 1. 2 Método da temperatura basal corporal.....	23
2. 1. 3 Método do muco cervical ou billings.....	23
2.1. 4 Método sinto-térmico.....	23
2. 1. 5 Preservativo masculino.....	24
2. 1. 6 Preservativo feminino.....	24
2. 1. 7 Diafragma.....	25
2. 1. 8 Anticoncepção hormonal oral.....	25
2. 1. 9 Anticoncepcionais hormonais injetáveis.....	26
2. 1. 10 Dispositivo intra-uterino (DIU).....	27
2. 1. 11 Esterilização feminina.....	27
2. 1. 12 Vasectomia.....	27
2. 2 Liberdade para Tomada de Decisão.....	28

2. 3 <i>Ethos</i> e Visão de Mundo das Assembléias de Deus.....	30
2. 4 O Poder Religioso.....	34
2. 5 Uma Questão de Gênero.....	35
2. 6 Relações de Gênero e a Mulher como Mãe na Bíblia.....	37
2. 7 A Maternidade como Força Reprodutiva Feminina.....	41
2. 8 Além de Mãe Mulher	44

3 A RELIGIÃO COMO PROCESSO DE MARGINALIZAÇÃO

DA MULHER.....	46
3. 1 O Discurso da Assembléia de Deus sobre a Procriação.....	47
3. 2 A Sexualidade.....	49
3. 3 Assembléia de Deus e a Anticoncepção.....	50
3. 4 Ter ou não Ter Filhos.....	51
3. 5 A Família Planejada na Assembléia de Deus.....	53
3. 6 Planejar a Família É Também Limitar o Número de Filhos.....	55
3. 7 A Aversão pelo DIU.....	57

4. O IMAGINÁRIO SIMBÓLICO DE MATERNIDADE E ANTICONCEPÇÃO

RELATADO PELAS MULHERES DA ASSEMBLÉIA DE DEUS.....	58
4. 1 Dar a Vida e Cuidar da Vida.....	59
4. 2 O Símbolo de Maternidade na Grécia Antiga.....	61
4. 2.1 A deusa Mãe.....	62
4. 2. 2 A deusa Deméter.....	62
4. 2. 3 A deusa Geia.....	64

4. 3 As Representações de Maternidade Trazidas pelas Mulheres	
da Assembléia de Deus.....	65
4. 3. 1 Representações de Mãe na Natureza para as mulheres	
entrevistadas.....	65
4. 3. 2 Figuras que Representam Anticoncepção.....	65
4. 3. 3 Personagens bíblicos que representam maternidade.....	67
4. 3. 3. 1 <i>Ana</i>	68
4. 3. 3. 2 <i>Maria</i>	70
4. 3. 3. 3 <i>Noemi</i>	71
4. 3. 3. 4 <i>Sara</i>	73
5. CONCLUSÃO.....	75
REFERÊNCIA.....	78
ANEXOS.....	82

RESUMO

ALMEIDA FERREIRA, Berenice Vaz de. *A influência das crenças religiosas na concepção e anticoncepção: o caso da Assembléia de Deus*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.

Esta pesquisa propõe-se, a analisar a influência das crenças religiosas presentes na Igreja Assembléia de Deus, para as suas mulheres membros, quanto a concepção e anticoncepção. Buscamos também verificar qual o discurso da Igreja Assembléia de Deus, dito pelos seus líderes, a respeito de anticoncepção; Descobrir porque, as mulheres usam alguns métodos anticoncepcionais e não outros e ainda conhecer em parte o imaginário simbólico das mulheres da Assembléia de Deus a respeito de maternidade e anticoncepção. Este assunto é de grande interesse para toda a sociedade, mas, de modo especial, para os profissionais de saúde, os que investigam a religião e as mulheres membros da Igreja Assembléia de Deus, com o fim de conhecer o discurso dos líderes da referida Igreja, foram realizadas entrevistas com eles, nas suas igrejas, e com as mulheres pertencentes à Igreja Assembléia de Deus e usuárias do SUS, as entrevistas foram realizadas no Ciams Novo Horizonte. A fé e a religiosidade não são os únicos valores, levados em consideração no momento de se fazer uma escolha, mas, para as mulheres da Assembléia de Deus, elas não tiveram muita influência quanto ao uso de anticoncepcionais. Assim descobrimos, com grande surpresa, que o motivo principal da rejeição do método anticoncepcional Diu não é de caráter religioso, e, sim, uma preocupação com a saúde. Constatamos que as mulheres da Assembléia de Deus têm preferência pelos anticoncepcionais orais e que a igreja, através de seus líderes, não fornece muita orientação e nem proíbem o seu uso, deixando a cargo dos serviços de saúde, a orientação e indicação do uso de anticoncepcionais.

Palavras-chave: mulheres, concepção, anticoncepção, Assembléia de Deus.

ABSTRACT

ALMEIDA FERREIRA, Berenice Vaz de. The influence of religious beliefs in the design and contraception: the case of the Assembly of God. Dissertation (Master in Science of Religion) - Catholic University of Goias, Brazil, 2007.

This research proposes is to examine the influence of religious beliefs in the Church Assembly of God, for its women members, as the design and contraception. We also see what the speech of the Church Assembly of God, told by their leaders, about contraception; Discovering because women use contraceptives and some methods not yet know others and in part the imaginary symbolic of women of the Assembly of God about maternity and contraception. This matter is of great interest to all of society, but, in particular, to health professionals, those investigating the religion and women members of the Church Assembly of God in order to hear the speech of the leaders of the Church , were conducted interviews with them in their churches, and women belonging to the Assembly of God Church and users of SUS, the interviews were conducted in Ciams New Horizon. At the moment to make a choice, but for women of the Assembly of God, they have not had much influence on the use of contraceptives. Once discovered, with great surprise, that the main reason for rejection of the method Diu is not religious in nature, and, yes, a concern about their health. Found that women of the Assembly of God have preference for oral contraceptives and that the church, through its leaders, does not provide much guidance and neither prohibit its use, leaving in charge of health services, guidance and indication of the use of contraceptives .

Key words: women, conception, contraception, Assembly of God.

1 INTRODUÇÃO

A família é o núcleo da sociedade e também a célula da igreja. Ao falar de concepção e anticoncepção, estamos falando de planejamento familiar e do tamanho das famílias na Igreja Assembléia de Deus. O tema A Influência das Crenças Religiosas na Concepção e Anticoncepção: O caso da Assembléia de Deus tem como objeto de estudo mulheres em idade fértil de 18 a 49 anos, membros da Assembléia de Deus que optam por um dos métodos contraceptivos, oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Analisaremos a influência das Crenças religiosas presentes na Igreja Assembléia de Deus para as mulheres membros dessa Igreja quanto ao uso ou não de anticoncepcionais. Buscamos também verificar qual o discurso da Igreja Assembléia de Deus, dito pelos seus líderes, a respeito de anticoncepção, descobrir porque, as mulheres usam alguns métodos anticoncepcionais e não outros e ainda conhecer em parte o imaginário simbólico das mulheres da Assembléia de Deus a respeito de maternidade e anticoncepção. Este assunto se reveste de grande interesse por mim, pois, na prática de vida como mulher pertencente à Igreja Assembléia de Deus, ouço comentários carregados de preconceitos a respeito de alguns métodos contraceptivos que são oferecidos e disponibilizados pelo Ministério da Saúde, por intermédio do SUS, nas Unidades de Saúde de Goiânia como, por exemplo, o DIU.

Como enfermeira, atuando em grupos de Planejamento Familiar para informação e auxílio de mulheres, na escolha de um método contraceptivo, percebo comentário ou questionamento feito por elas, bem como a presença de tabus ou dificuldades religiosas. Vem daí a motivação para conhecer e compreender mulheres que optam por

planejar e assumir uma maternidade responsável, sem ferir os seus princípios religiosos.

Autores teólogos apontam como a principal finalidade do casamento e conseqüentemente da vida amorosa entre conjugues a geração de filho. Outra finalidade é a expressão de amor entre o casal, como afirma Pe. Luiz Carlos Lodi da Cruz, (Anápolis, 2001). A maioria das religiões condena ora abertamente, ora de forma velada, o uso dos métodos anticoncepcionais, chegando a rotulá-los como “pecaminosos”, causando nos indivíduos que fazem uso deles um mal psíquico, “ peso de consciência”.

Alguns religiosos tomam ao pé da letra a expressão de Gn. 1, 28 (“frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra..”) e fazem uma exegese de Gn. 3, 16 (“Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição com dor terás filhos...”) querendo provar que a maternidade pode apagar os pecados da mulher. (“E será salva através do dar à luz”). O tema “gerar”, parir, aparece também em (I Tm. 2, 15) com esta conotação “Nesta carta, elas não são salvas pela graça. Elas são salvas na sua capacidade e condição de pôr filhos no mundo” (RICHTER REIMER, 2000, p. 110). A visão antropológica da mulher que está no horizonte sócio-teológico do autor desta epístola é a da mulher caída e castigada.

Como a experiência religiosa é repassada para as novas gerações não apenas pela escritura, mas também pela tradição, pelos líderes religiosos e pela própria família, é imperioso que a sociedade moderna e seus organismos tanto religiosos quanto os de saúde despertem para a necessidade premente de desmistificar essa questão para que a mulher possa fazer uso do seu corpo e também escolher livre e conscientemente por um método anticoncepcional que melhor se adapte a sua condição de vida religiosa e

sociocultural. (BISPO 2000, p. 20) justifica que devemos fazer hermenêutica bíblica de gênero dizendo: “Deve partir das coisas vividas, do concreto, do cotidiano no ser e viver como mulher e homem- prazer: do bem estar, da vitalidade, do doar, a alegria do abraço, do beijo, da carícia, do êxtase; -No gerar vida tendo ou não filhos”. Esse assunto é palpitante, mas a motivação principal é a situação social em que se encontram muitas mulheres de nossa sociedade. Assim, pretendemos, contribuir para um despertar de consciência que promova libertação e melhores condições de vida para essas mulheres.

Para conseguir os objetivos propostos, foi empregado o método de pesquisa de campo. Tendo como base as teorias de Marconi e Lakatos (2005), as entrevistas foram coletadas com o auxílio de um gravador, seguindo um modelo de perguntas semi-estruturadas, e colhidas no Ciams Novo Horizonte de Goiânia, as mulheres foram abordadas na sala de espera, enquanto elas aguardavam atendimento ou logo após serem atendidas pelo ginecologista. As mulheres eram abordadas e caso consentissem em participar da pesquisa, eram conduzidas a uma outra sala que oferecia privacidade para ser garantida a liberdade para as respostas de caráter sigiloso. Ali, elas também assinavam o termo de consentimento, respondiam o questionário e as entrevistas. Para conhecer o imaginário simbólico a respeito de maternidade e anticoncepção, responderam um questionário com perguntas diretas. A abordagem foi direta, a entrevista foi solicitada explicando do que se tratava. As onze mulheres que fizeram parte da amostra tinham de 23 a 45 anos, Quanto à escolaridade, cinco delas tinham o ensino médio e seis tinham o ensino fundamental. Têm as seguintes profissões: Técnico de Higiene Dental duas , Auxiliar de vendas duas, Costureira uma, Do lar três, três delas não informaram a profissão. Nove mulheres moravam de aluguel e duas

tinham casa própria. Os questionários foram respondidos usando-se lápis preto e colorido para fazer os desenhos.

Para as entrevistas com os líderes, foram escolhidos os pastores das maiores Igrejas Assembléias de Deus de Goiânia. Quanto às entrevistas com os líderes da Igreja Assembléia de Deus, foram aplicadas na igreja logo após o término do culto em um local onde era garantido um mínimo de privacidade. Mesmo com um tempo curto, foi reunida uma pequena, mas significativa, amostra, digo pequeno por serem apenas nove indivíduos, suficiente para fazer uma boa análise. Porque os entrevistados são líderes que têm sob seu comando uma equipe de outros pastores de congregações. Quanto aos documentos, foi encontrado um pequeno número de publicações, por isso houve a opção pelas entrevistas. Os nove líderes entrevistados tinham de 37 a 58 anos de idade; três cursaram nível superior, quatro ensino médio e duas, ensino fundamental. Quanto à fonte de renda, cinco não possuem outra fonte de renda e quatro têm outro trabalho. Todos possuem casa própria. Como tratamento do material coletado, foi usado o método de análise do conteúdo é um conjunto de técnicas de análise, que visa obter resultados por meio de procedimentos sistemáticos de conteúdo das mensagens. Usamos a análise temática que está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto. As entrevistas foram transcritas na íntegra e os discursos separados e classificados por temas, o discurso dos líderes religiosos e das mulheres a respeito do uso de anticoncepcionais, e também qual é o motivo da escolha do método que usam ou que usaram.

No capítulo segundo, foram colocados alguns direitos relativos à vida reprodutiva, já que aqui no Brasil a anticoncepção é regulamentada por lei e também uma síntese dos principais métodos anticoncepcionais. Outro assunto estudado no capítulo segundo

é uma síntese sobre o grupo religioso que está sendo pesquisado: a igreja Assembléia de Deus. Este foi um dos primeiros grupos de pentecostais a chegar no Brasil. Em 1910, aportaram em Belém do Pará e de lá expandiram para o resto do Brasil, chegando em São Paulo, em 1927. Atingem a zona rural, têm como membros operários e servidores de pequena renda. Só em volta dos grandes templos é que a composição se altera com setores sociais intermediárias. É a maior igreja pentecostal do Brasil, são rigoristas em termos de fé, costumes e moral. Conforme Freston (1998, p. 17) a “Assembléia de Deus possui uma estrutura de poder mais centralizada, caudilista e coronelística, na qual as novas gerações de pastores têm encontrado dificuldade para encontrar espaço”. No entanto, essas novas idéias não têm causado muito conflito.

A teologia da Assembléia de Deus é conversionista. O sistema de governo eclesiástico é congregacionalismo dos batistas por causa da liberdade das Igrejas locais e da limitação de poderes da Convenção Nacional. Mas o sistema de divisão em Ministérios locais é como o presbiteriano. É um grupo que pertence ao pentecostalismo clássico. Tem uma editora de livros e revistas. Tem institutos bíblicos que preparam a liderança. Existe um início de sistematização da teologia pela publicação de textos teológicos. Nas Assembléias de Deus, ainda não há uma diferenciação entre liderança e povo; os líderes fazem parte do povo e têm pouco ou nenhum preparo teológico para exercer o ministério. Têm um crescimento acentuado em torno de 10% ao ano (MENDONÇA, 1990. p. 50-2). Conforme o censo do IBGE (2000) Os pentecostais e Neopentecostais representam 10,6% das religiões no Brasil (ALMANAQUE ABRIL, 2007, p. 288) Esta é uma descrição bastante resumida, no entanto, com o próximo tópico, que trata do *ethos* desses religiosos é possível compreender melhor as suas atitudes e o seu modo de vida.

O capítulo terceiro apresenta um estudo sobre a questão de gênero maternidade. Com o objetivo de conhecer o imaginário simbólico das mulheres a respeito de maternidade e anticoncepção foi desenvolvido o capítulo terceiro. Pela riqueza do assunto seria impossível abranger todos os aspectos, porém, não tínhamos a pretensão de conseguir alcançar e poder conhecer o imaginário simbólico sobre a maternidade e anticoncepção em toda a sua amplitude. Com alguns representantes das deusas gregas como a deusa mãe, Deméter e Geia, nos desenhos, as mulheres representaram a natureza com árvores, flores. Com certeza a pesquisa de campo, realizada antes da conclusão deste estudo, enriqueceu e ajudou a construir o conteúdo e permitindo melhorar as conclusões sobre a hipótese.

2. OS DIREITOS RELATIVOS À SAÚDE REPRODUTIVA E O GRUPO RELIGIOSO

As famílias brasileiras têm assegurado em lei o direito da assistência em Planejamento Familiar, baseado no princípio da paternidade responsável e no direito de livre escolha dos indivíduos ou casais. A Constituição Federal de 1988 prescreve que o Estado tem o dever de assegurar à criança e ao adolescente o direito à vida, à saúde, à alimentação e à educação. Quanto ao planejamento familiar, é livre a decisão do casal, mas que compete ao Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito. (Veja trecho nos anexos A).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nos artigos 7º e 11º, garante o direito à proteção e à saúde mediante a efetivação de políticas sociais públicas e define que deve ser assegurado atendimento médico à criança e ao adolescente através do SUS, garantindo o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Sabendo que a atividade sexual desprotegida pode comprometer a saúde dos adolescentes, fica claro o papel dos profissionais de saúde nas ações de prevenção, tais como a realização de atividades educativas e a prescrição e distribuição de camisinhas e demais anticoncepcionais. Os direitos reprodutivos fazem parte dos direitos humanos e é o direito básico de todo casal e de toda mulher decidir livre e responsavelmente sobre o número, o espaçamento e a oportunidade de ter filhos e de obter a informação e os métodos de assim, o fazer.

2. 1 Os métodos anticoncepcionais preconizados pelo Ministério da Saúde

A seguir apresentamos os métodos preconizados pelo Ministério da Saúde e disponibilizados pelo SUS, nas Unidades de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Os métodos são divididos em comportamentais, métodos de barreira, e os hormonais. Cada um apresenta vantagens e desvantagens.

2. 1. 1 Método Ogino-knaus (Ritmo, Calendário ou tabelinha)

Este método baseia-se no fato de que a duração da segunda fase do ciclo menstrual é relativamente constante e que ocorre entre 11 a 16 dias antes do início da próxima menstruação.

O cálculo do período fértil da mulher é feito mediante a análise de seu padrão menstrual prévio, durante 6 a 12 meses. A mulher que quiser fazer uso desse método deve: verificar a duração de cada ciclo menstrual. O maior benefício desse método é a ausência de efeitos colaterais e a possibilidade do conhecimento da fisiologia reprodutiva.

O método Ogino-Knaus consiste na combinação de vários outros: Método da temperatura basal corporal, método do muco cervical e método cinto térmico.

2. 1. 2 Método da temperatura basal corporal

Este método fundamenta-se nas alterações da temperatura basal, durante o ciclo menstrual. Durante a ovulação a temperatura basal corporal se eleva ligeiramente

(alguns décimos de grau centígrado). Este aumento de temperatura é resultado da elevação dos níveis de progesterona, que tem um efeito termogênico. Os benefícios não-contraceptivo do método: são a ausência de efeitos sistêmicos e favorece o conhecimento da fisiologia reprodutiva.

2. 1. 3 Método do muco cervical ou billings.

Este método baseia-se na identificação do período fértil por meio da auto-observação das características do muco cervical e da sensação por ele provocada na vulva.

O muco é uma secreção produzida no colo do útero, que por ação hormonal apresenta transformações características ao longo do ciclo menstrual, possibilitando dessa maneira a identificação do período ovulatório ou período fértil.

O muco cervical, sob ação estrogênica, produz, na vulva, uma sensação de umidade e lubrificação, indicando o tempo da fertilidade, em que os espermatozóides tem maior facilidade de penetração no colo uterino. Nessa fase, o muco é transparente, elástico, escorregadio e fluído, semelhante à clara de ovo. Para usar esse método é preciso observar diariamente a presença na vulva de secreção com as características descrita acima.

2.1. 4 Método sinto-térmico

Baseia-se na combinação de múltiplos indicadores da ovulação, com a finalidade de determinar o período fértil com maior precisão e confiabilidade. Ele combina a

observação dos sinais e sintomas relacionados à temperatura basal corporal e ao muco-cervical, associada ainda a parâmetros subjetivos (físicos e ou psicológicos) indicadores de possível ovulação.

Os parâmetros subjetivos relacionados com a ovulação podem ser, entre outros:

- Dor abdominal,.
- Sensação de peso nas mamas.
- Mamas inchadas ou doloridas.
- Variações de humor e/ou da libido.
- Outros sintomas e sinais (enxaqueca, náuseas, acne, aumento de apetite, ganho de peso, sensação de distensão abdominal, entre outros).

2. 1. 5 Preservativo masculino

Consiste em um envoltório de látex que recobre o pênis durante o ato sexual e retém o esperma por ocasião da ejaculação impedindo o contato com a vagina, assim como impede que os microorganismos da vagina entrem em contato com o pênis ou vice-versa. É um método que além de evitar a gravidez, reduz o risco de transmissão de agentes de doenças sexualmente transmissíveis. Deve ser descartável após o uso.

2. 1. 6 Preservativo feminino

O preservativo feminino é um tubo de poliuretano com uma extremidade fechada e a outra aberta, acoplado a dois anéis flexíveis também de poliuretano. O produto já vem lubrificado e deve ser usado apenas uma vez.

Forma uma barreira física entre o pênis e a vagina, servindo de receptáculo ao esperma, impedindo seu contato com a vagina, assim como impede que os microorganismos da vagina entrem em contato com o pênis ou vice-versa. Os benefícios deste método são: a ausência de efeitos sistêmicos, a redução do risco de transmissão do HIV e de outros agentes sexualmente transmissíveis e possivelmente auxiliar na prevenção do câncer de colo uterino.

2. 1. 7 Diafragma

O diafragma embora seja um método de barreira não deve ser usado só, por ser ineficaz na proteção contra as doenças sexualmente transmissíveis. Recomenda-se que seja usado combinado com o preservativo. Consiste num anel flexível, coberto no centro com uma delgada membrana de látex ou silicone em forma de cúpula que se coloca na vagina cobrindo completamente o colo uterino e a parte superior da vagina, impedindo a penetração dos espermatozóides no útero e trompas.

2. 1. 8 Anticoncepção hormonal oral

Os anticoncepcionais hormonais orais, também chamados de pílulas anticoncepcionais são esteróides utilizados isoladamente ou em associação com a finalidade básica de impedir a concepção.

As pílulas classificam-se em combinadas e apenas com progestogênio ou minipílulas; as primeiras compõe-se de um estrogênio associado a um progestogênio, enquanto a minipílula é constituída por progestogênio isolado.

2. 1. 9 Anticoncepcionais hormonais injetáveis

Os anticoncepcionais injetáveis com progestogênio isolado, consiste na administração de progestogênio isolado, via parenteral (IM), com obtenção de efeito anticonceptivo por períodos de 3 meses.

Os anticoncepcionais injetáveis combinados contêm uma associação de estrogênio, para uso parenteral (IM), mensal.

O anticoncepcional hormonal injetável, aprovado para uso no Brasil, é um derivado da 17 alfa-hidroxi-projesterona, preparado em suspensão microcristalina, para administração intramuscular profunda.

Além de inibirem a ovulação, aumentam a viscosidade do muco cervical dificultando a passagem dos espermatozóides. Em média o retorno à fertilidade pode levar 4 meses após o término do efeito (7 meses após a última injeção). É o método de última escolha. Os riscos possíveis e comprovados superam os benefícios do método. Caso seja escolhido, um acompanhamento rigoroso se faz necessário.

2. 1. 10 Dispositivo intra-uterino (DIU)

Os dispositivos intra-uterinos são artefatos de polítileno aos quais podem ser adicionados cobre ou hormônios que, inseridos na cavidade uterina, exercem sua função contraceptiva.

Atuam impedindo a fecundação porque tornam mais difícil a passagem do espermatozóide pelo trato reprodutivo feminino, reduzindo a possibilidade de fertilização do óvulo. Para a organização Mundial da Saúde, o DIU interfere nas diferentes etapas

do processo reprodutivo que ocorrem previamente à fertilização. O DIU com levonorgestrel causa supressão dos receptores de estradiol no endométrio, atrofia endometrial e inibição da passagem do espermatozóide através da cavidade uterina.

O índice de gestação, expulsão e remoção por motivos médicos, diminui a cada ano de uso.

As concentrações de cobre e de levonorgestrel no trato genital superior caem rapidamente após a remoção do DIU e a recuperação da fertilidade é imediata.

2. 1. 11 Esterilização feminina – Laqueadura tubária

A laqueadura tubária pode ser feita pelas seguintes vias: minilaparotomia, laparoscopia, colpotomia. A laparotomia só está indicada quando se associa a outro procedimento cirúrgico maior. Todas as vias exigem um ambiente de centro cirúrgico.

2. 1. 12 Vasectomia

A vasectomia sem bisturi consiste num procedimento ambulatorial pouco invasivo, realizado com anestesia local, de imediata recuperação e liberação do paciente. A taxa de complicações é baixa (cerca de 1,1%), sendo possível acontecer orquiepididimite (dor e edema, sem febre), epididimite congestiva, hematoma, infecção.

Em qualquer método escolhido, é importante e indispensável a atuação da equipe multiprofissional de saúde conforme recomendação do Ministério da Saúde.

As informações aqui registradas sobre os métodos de planejamento familiar é um resumo do Manual técnico de Assistência Em Planejamento Familiar (Brasília 2002).

2. 2 Liberdade para Tomada de Decisão.

A Constituição prescreve que seja oferecido o Planejamento Familiar baseado no direito de “livre escolha” do casal. E ainda que esta escolha seja consciente. Porém, é questionada se a escolha do indivíduo é livre, uma vez que alguns sistemas religiosos silenciam a respeito do uso de métodos anticoncepcionais pelos seus fiéis ou classificam alguns como proibidos. Depois de terem passado esses valores aos seus fiéis, deixam o indivíduo com dificuldades para fazer, uma livre escolha, por causa da consciência que foi formada baseada em preceitos androcêntricos, que rebaixam a mulher à condição de dona-de-casa e mãe (uma serviçal), privando-a da vida pública e social.

No período pós guerra, houve uma mudança de comportamento das mulheres e da sociedade em relação à maternidade, graças ao trabalho e à politização dos grupos de feministas que relacionavam a função da maternidade com as forças conservadoras da moral e dos bons costumes.

“Um dos elementos radicais desta politização relacionava-se à maternidade, isto é refutar o determinismo biológico que reservava às mulheres um destino social de mães. A maternidade começava, então, a ser como construção social, que designava o lugar das mulheres na família e na sociedade, isto é, a causa principal da dominação do sexo masculino sobre o sexo feminino” (SCAVONE, 2001, p. 138).

A introdução do uso de anticoncepcionais cumpre, assim, uma função libertadora das mulheres, uma vez que, permite que a mulher faça a escolha de quando e quantos filhos deseja ter. O autor Marciano Vidal, (2002) em sua obra *ética da sexualidade* classifica os métodos anticoncepcionais utilizando um critério de maior ou menor aproximação com a vida humana:

“-Métodos abortivos: interrupção da gestação, uma vez que o indivíduo já está implantado no útero.

- Métodos interceptivos: (anti-anidatórios, antiimplantados): impedem que o óvulo fecundado chegue a se implantar no útero, provocando assim sua destruição; DIU.

- Métodos esterilizantes: causam a infecundidade permanente, embora não necessariamente irreversível a laqueadura e vasectomia.

- Métodos propriamente anticonceptivos: interrupção do ato sexual.

- Método Billings. Métodos de barreira e Preparados hormonais”.(VIDAL, 2002, p. 251)

Os manuais técnicos de Planejamento Familiar do Ministério da Saúde (M. S) trazem outra categoria para classificação, em que o DIU é classificado quanto ao seu modo de ação como anticoncepcional e não anti-anidatórios ou anti-implantatórios, conforme classifica Vidal (2002).

A Igreja Católica aceita que os seus fiéis usem só os métodos denominados naturais. O próprio Papa Paulo VI se pronunciou na, *Popularum Progressio*, (VIDAL, 2002, p. 68) escrita a fim de esclarecer que a Igreja Católica, não era a favor de uma corrida demográfica, mas de um equilíbrio. Internacionalmente, católicos e não católicos, foram usando qualquer método desde que não fosse abortivo, pois as Igrejas evangélicas se omitiram sobre o assunto ou pelo menos deixaram de pronunciar em um documento escrito, deixando os seus fiéis na dúvida ou sobre a orientação de leigos e não de suas lideranças religiosas. A encíclica que foi citada acima, à primeira vista, têm a ver com os cristãos católicos, mas os cristãos de outras denominações, inclusive a Igreja Assembléia de Deus, têm muitos costumes e tradições que coincidem com os ensinamentos e as tradições do catolicismo e um deles diz respeito à sexualidade.

Nos Estatutos da Igreja Assembléia de Deus nada consta sobre contracepção e poucos teólogos da denominação têm produzido textos esclarecedores sobre o assunto. Por que o silêncio da Igreja? O silêncio da liderança da Igreja pode ser

explicado, pelo *ethos* religioso dos pentecostais tradicionais, neste caso específico, a Assembléia de Deus.

2. 3 *Ethos* e Visão de Mundo da Igreja, Assembléia de Deus.

As religiões em geral influenciam a sociedade na qual estão inseridas, mas, ao mesmo tempo, são influenciadas por elas. A religião na sociedade brasileira se parece com outras paixões dos indivíduos e, no caso dos Assembleianos, isso é ainda mais visível. É impossível não perceber a influência que a religião exerce sobre cada pessoa. O indivíduo membro das Assembléias de Deus carrega em si um discurso, práticas, ritos e visão de mundo que extrapolam o seu cotidiano e o seu próprio ser e que não foi elaborado por ele mesmo. Como sujeito social, ele é expressão de uma forma de pensamento e comportamento elaborados de forma global. Este comportamento pode estar na forma de vestir, na música que ouve, na forma de orar, mais presente nos pentecostais tradicionais, além de todo um estereótipo, um visual que denota a qual comunidade pertence. Isto mostra que são influenciados pelo discurso da Igreja e dos líderes da comunidade. Se o discurso da Igreja influencia as atitudes como o vestir, o que não dizer da sua relação com a sexualidade e o gerar ou não filhos. Percebe-se que, mesmo em seu contexto particular, fazem parte de uma comunidade global. As Igrejas Pentecostais e Neopentecostais, atraem as classes pobres e periféricas das grandes cidades. A maioria dos seus membros é uma massa desesperada em busca de bens mínimos de sobrevivência como saúde, emprego e problemas existenciais.

“A nossa igreja é constituída por membros na maioria de periferia. A sociedade de senhoras, com a assistência social, passam muito do seu tempo socorrendo as famílias, com cestas básicas para alimentar as famílias pois existem

desempregados. Se usassem os métodos anticoncepcionais, as famílias seriam menores e se não fosse a situação social poderiam estar se ocupando de outras atividades (G. R. de O).

Essa Igreja atrai gente de todas as religiões, mas o maior número ainda é de católicos, por isso muitas crenças presentes nos católicos em geral ainda estão bem vivas no imaginário dos assembleianos, como é o caso do uso dos anticoncepcionais proibidos pela Igreja Católica, que, mesmo não sendo proibidos pela Igreja Assembléia de Deus, muitas mulheres ficam em dúvida se devem ou não usá-los.

O Pentecostalismo e o movimento de Cura Divina exercem um papel social importante, promovendo a catarse dos conflitos do cotidiano, que desabam sobre a classe pobre e trabalhadora que vive nos centros urbanos e camponeses. (MARIANO, 1999, p. 31-43) Conclui, baseado em pesquisa realizada no Estado de São Paulo, que o nível de escolaridade em número de anos e a faixa salarial são menores entre os pentecostais do que nas demais religiões. A população pobre, marginalizada, mais sofrida, os abandonados pelos poderes públicos, tem optado pelas igrejas pentecostais. Nelas encontram receptividade e apoio terapêutico-espiritual e, em alguns casos, solidariedade material. As mulheres pentecostais, no seu viver cotidiano, devem ser discretas, boas mães e amorosas, submissas e obedientes aos maridos(FRESTON, 1898, p. 3).

Faz parte do *ethos*¹ dos protestantes pautar suas vidas de acordo com as Escrituras. O que dificulta é que a exegese nem sempre é feita para libertar a mulher, mas para oprimi-la e subjuga-la. A Escritura é citada sempre para explicar comportamentos, atitudes e decisões a serem tomadas. A citação é feita usando-se

¹ *Ethos* origem grega tem a ver com o caráter pessoal ; conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento (instituições, afazeres etc.) e da cultura (valores, idéias ou crenças), características de uma determinada coletividade. Dicionário HOUAISS, 2001.p. 1271

versículos isolados e nem sempre há uma preocupação com o contexto ao qual se referem. Em se tratando da prioridade das Escrituras para as Igrejas surgidas da Reforma, ela representa a única autoridade em matéria de fé, isto é, toda a verdade em que acreditam deve estar contida nela. Se a Escritura é a mensagem de Deus, cada um pode e deve se alimentar dessa Palavra. Com a idéia de que o Espírito Santo ilumina e dirige os corações dos fiéis também para compreender a Bíblia, não há necessidade de interpretação da Igreja: é o princípio do “livre exame” da Palavra de Deus.

Com efeito, os reformadores, desde Martinho Lutero e João Hus, recorriam ao testemunho da Bíblia para interpretar os acontecimentos vividos pelo povo de Deus ao longo do tempo, mas hoje devemos procurar fugir de um perigo: o de pensar que precisamos entender tudo o que está na Bíblia ao pé da letra, como se ela fosse um código definitivamente fixo e imutável. Uma palavra, uma frase e certas comparações podem ter agora, depois de alguns milhares de anos, um significado diferente do que tinham quando foram escritas. A sociedade hebraica daquele tempo, para a qual a Bíblia foi escrita é muito diferente da sociedade brasileira. Quando a Bíblia disse “crescei e multiplicai”, a terra era quase vazia. hoje já se fala em explosão demográfica. A situação atual é o oposto daquele tempo. Sobre a questão de orientação bíblica, um dos líderes disse:

“O que nos orienta é a Bíblia mesmo, que tem todas as fontes de orientação e é pela Bíblia que nós podemos ver isso. Tem que ter muita consciência porque, se você olhar na bíblia, ela não diz que a mulher e o homem nasceram só para ter prazer no sexo, e sim para a procriação e multiplicação, para povoar a terra. Esse é o conhecimento que a gente tem da Bíblia” (J. L dos S. Entrevista concedida à ALMEIDA FERREIRA, 2007).

É preciso buscar o verdadeiro significado do que se encontra na Bíblia para entender o que o autor quis dizer quando escreveu um determinado texto. O movimento

da Reforma introduziu o princípio do estudo da Palavra de Deus à luz da pesquisa histórico-crítica.

2. 4 O Poder Religioso

O poder é conceituado como “ter força, energia, vontade, faculdade ou possibilidade, ter o direito, influência, autoridade” (NOVA ENCICLOPÉDIA, 1981, p. 1195). O poder foi estudado e definido sobre vários aspectos como por exemplo, o econômico, que, em nome de maior lucro, as empresas e até mesmo os indivíduos, na relação de trabalho, negam o direito de melhores condições de trabalho, sujeitando-os a condições insalubres e oprimindo os empregados, negando-lhes salários justos e direitos trabalhistas. Todos esses discursos tão repetidos pelos sindicatos trabalhistas! “O poder não é uma realidade que possua uma natureza, não é algo unitário e global, mas formas díspares e heterogêneas em constante transformação, é uma prática social construída historicamente” (FOULCAULT, 1996, p. 10). A teologia e a doutrina são um sistema de crenças determinantes para a conservação da ordem religiosa, “Contribui para a legitimação religiosa do poder dos dominantes e para a domesticação dos dominados” (BOURDIEU, 1987, p. 32). Esses mecanismos são efetivos e atuam no meio desses grupos sociais para coibir e coagir psicologicamente os dominados, de modo que é muito difícil os fiéis não se sentirem na obrigação de serem submissos aos líderes religiosos. Foucault representa uma contribuição nesta proposta, na análise de poder, entende o poder não como algo único, mas como uma rede parecida com uma rede capilar, que circula por toda parte, por toda a sociedade. O poder constitui o tecido social, em vários lugares e diversas modalidades de poder. Ele está em toda parte e

pode ser compreendido como as muitas formas de correlações de forças por estarem presentes em todas as relações sociais. As relações religiosas não constituem uma ressalva. As relações entre os sacerdotes, os pastores e os leigos, que são apenas fiéis, também passam pela trama do poder. As relações de poder no protestantismo brasileiro têm características próprias, originadas nas construções doutrinárias com base na interpretação que se faz da Bíblia Sagrada, que é um instrumento de legitimação do poder religioso. A Bíblia é considerada inspirada por Deus. Esta aceitação estabelece a relação de dominação entre o clero religioso, como representante da divindade, e os fiéis, que, baseada na crença, dá legitimidade e garantem a perpetuação. Esta é a estrutura das relações entre o clero e o campo do poder, que comanda e tem a função da legitimação e manutenção da ordem estabelecida tanto no âmbito religioso como no político. Também a autoridade religiosa é dependente da força dos leigos por ela mobilizados, na estrutura das relações de forças entre as classes (BOURDIEU, 1974, p. 70).

Weber usou como instrumento metodológico o tipo ideal para estabelecer o significado cultural dos fenômenos. Weber procurou analisar a realidade a partir dos tipos ideais, encontrando nos tipos puros de dominação, um mecanismo racional, tradicional e carismática:

Dominação racional é aquela baseada na crença na legitimidade das ordens instituídas e do direito de mando daqueles que, em virtude dessas ordens, estão nomeados para exercer a dominação legal; a dominação tradicional é baseada na crença cotidiana da santidade das tradições vigentes, desde sempre, e na legitimidade daqueles que, em virtude dessas tradições, representam a autoridade; e a dominação carismática como aquela baseada em veneração extra-cotidiana, da santidade, do poder heróico, ou do caráter exemplar de uma pessoa e das ordens por esta revelada ou criada (WEBER, 1991, p. 139).

Em todos os tipos de dominação está em questão a legitimidade da autoridade, pois muitas vezes autoridade e dominação são usados como sinônimos. O fundamento doutrinário e teológico das igrejas é a base de sustentação e perpetuação da dominação. É na teologia que se encontra institucionalizados ou cristalizados dogmas ou doutrinas internas com que os evangélicos legitimam o poder (BOURDIEU, 1974. p. 36). A teologia é fundamental, pois é sobre ela que se constitui a doutrina para sua sustentação e legitimação. A doutrina funciona como elemento de coação e coesão interna, *corpus* da religião. “A teologia-doutrinal construída e concebida como sistema de crenças e práticas religiosas é determinante para o cumprimento da função de conservação da ordem social, contribuindo para a legitimação do poder dos dominantes e para a domesticação dos dominados” (BOURDIEU, 1974, p.32). Esses mecanismos são efetivos e atuam no meio desses grupos sociais para coibir e coagir psicologicamente os dominados. No caso das mulheres cristãs ocidentais, houve uma construção discursiva que desfavoreceu as mulheres ao longo da história cristã ocidental. Por esse motivo, ao discutir o poder, a mulher busca ser incluída na coletividade, ser ouvida e poder participar, ser ativa e não apenas passiva nos processos de produção.

Em relação ao poder religioso e às mulheres, a tradição histórica da bíblia não auxilia muito, pois em poucas situações a mulher foi apresentada como líder de sua comunidade. A maioria da liderança é masculina. Em relação ao comando, é interessante observar que, nas comunidades religiosas, a maioria dos fiéis são mulheres. A construção histórica da imagem das mulheres sempre destacou o seu papel de submissão. Essa construção dá aos homens uma posição de liderança e de poder e, ao mesmo tempo, veda as mulheres ao acesso a esse mesmo poder. Em

oposição a estas idéias, Scavone (2001, p.141) analisa da seguinte maneira, e nós concordamos com ela:

Do ponto de vista Foucaultiano todo saber tem sua gênese em relações de poder, isto significa que, ao resgatar o saber feminino associado à maternidade, esta segunda etapa da reflexão feminista dá visibilidade ao poder que as mulheres exercem na sociedade mediante este fenômeno bio-psíquico-social que é a maternidade.

Esta abordagem situa-se na corrente diferencialista, refletindo suas lutas pela afirmação das diferenças e identidade feminina. Além do mais, a dominação de um sexo pelo outro tem melhor explicação em fatores sociais do que em biológicos.

2. 5 Uma Questão de Gênero

Gênero pode ser conceituado como as características não biológicas atribuídas aos homens e às mulheres. São realidades culturais e sociais que mostram o significado de ser mulher e ser homem. Para entender o gênero feminino é preciso entender o masculino. Masculinidade e feminilidade são aprendidas no processo de socialização, em que os papéis são definidos de acordo com o que a sociedade pensa sobre o que são características femininas e masculinas.

A maternidade determina a ausência das mulheres nos espaços públicos, por outro lado, a negação da maternidade é o eixo central de explicação das desigualdades entre os sexos, logo “a recusa da maternidade é o primeiro caminho para subverter a dominação masculina e possibilitar que as mulheres buscassem uma identidade mais ampla” (SCAVONE, 2001. p. 139).

Quanto à biologia e o que é natural, a mulher já nasce com a capacidade de engravidar, ser mãe, dar à luz, amamentar, a diferença hormonal e conformação dos órgãos genitais. Assim “gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas

sobre as diferenças percebidas entre os sexos, é o primeiro modo de dar significado às relações de poder” (NEUNFELDT, 2000, p. 45).

Compreendendo a necessidade de limitar o número de filhos, e de fugir de ter uma família numerosa, foi que muitas mulheres começaram a usar os anticoncepcionais, *“Não acho que, é errado usar o anticoncepcional. Acho assim a família tem que ter planejamento, e tomando remédio evita ter muitos filhos, fora da hora do casal, fora da situação financeira”* (M. M. B. B. S. entrevista concedida a ALMEIDA FERREIRA, 2007). Esta fala demonstra que a entrevistada queria ter filhos, no entanto, não muitos nem fora de hora, mas, de maneira planejada.. Foi relatada pela entrevistada a preocupação com a área financeira, com a relação do casal e também a questão religiosa está presente, quando a mulher expressou que não acha errado, usar anticoncepcional.

2. 6 Relações de Gênero e a Mulher Como Mãe na Bíblia.

As relações de poder no âmbito tanto religioso, como político deixam a mulher fora do campo de decisão, em que o androcentrismo garante esferas de poder masculino, nas quais eles têm a capacidade de decidir. O corpo feminino associado à natureza é um corpo para os outros, colonizado. O poder exercido pelos homens sobre as mulheres tem a ver com o controle da sexualidade feminina. A sexualidade masculina como é exercida serve de justificativa para a violência contra as mulheres e até mesmo contra os homens como no caso do homossexualismo. Para as mulheres a sexualidade está enredada com a reprodução, e esse emaranhado é visto e vivenciado de várias formas. Isso remete ao controle de natalidade, à escolha de algum método anticoncepcional. E esquecer-se do método contraceptivo significa correr o risco de, se

engravadar. Engravadar é perder a liberdade, passar horas a fio ao lado do berço do filho que chora com dor, é cuidar do filho, de sua educação. Ter um filho é trabalhoso. Mas, em contraste com tudo isso, vejamos a exaltação bíblica à maternidade, à necessidade visível de algumas mulheres terem filhos.

As pessoas na condução de suas vidas sempre buscam explicações para os fatos do seu cotidiano. Naquele tempo e ainda hoje os filhos são recebidos como presente de Deus. A Bíblia tem muitos desses exemplos: Rute, que se tornou avó de Davi através do filho Boaz, mesmo sendo estrangeira, passou a pertencer à família real e ainda foi nomeada na genealogia de Jesus (Rt 4. 22). Ana chorou diante do altar do Templo por um filho. Ao ser surpreendida pelo Sacerdote Eli, respondeu que, no ano seguinte, traria nos seus braços o filho que estava pedindo, e assim aconteceu, esse filho foi o profeta Samuel (I Sm 1. 4-20). A magia sempre existiu e está sempre presente nos esforços humanos. “Toda a magia sempre foi, desde o começo, um auxiliar essencial de todas as coisas e dos processos de interesse vital para o homem” (MALINOWSKI, 1988, p. 77).

Na Bíblia temos a história de Onã, que se casou com a viúva de seu irmão para cumprir a lei do levirato. “Onã, porém, soube que esta semente não havia de ser para ele; e aconteceu que quando entrava à mulher de seu irmão, derramava-a na terra, para não dar semente a seu irmão. E o que fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que também o matou” (Gn, 38, 8-10). O tema dessa perícopes² certamente não é a anticoncepção, e sim a lei do levirato que Onã não quis obedecer. também este relato bíblico traz à tona o que se passou com Tamar. Entretanto, parece-nos que Tamar não

² Perícopes: pequeno trecho bíblico delimitado por sua forma e conteúdo, representando sentido autônomo em relação à anterior e posterior.

foi consultada sobre seu desejo ou necessidade de gerar ou não filhos. Nos dois testamentos, encontramos textos que são um clamor de igualdade entre os dois gêneros. Na história de Tamar, temos um bom exemplo, pois o próprio Judá declarou que Tamar era mais justa do que ele. Quando Tamar foi denunciada diante dos juízes, reconheceu que ele mesmo errou em relação à Tamar quando deixou de reconhecer os direitos de sua nora. Traçando um paralelo para nossos dias, será que ainda hoje não acontece da mesma forma, quando organismos e instituições dirigidas por homens, decidem sobre corpos de mulheres a respeito da concepção, anticoncepção ou mesmo a concepção assistida por meios tecnológicos, como o bebê de proveta, a doação de embriões e até pesquisa com células-tronco. Esses meios tecnológicos empregados pela medicina moderna, para gerar vida, ou mesmo intervir, para que a vida e a saúde sejam preservadas.

Os livros de Números, I Samuel, II Samuel, I Reis, II Reis e Mateus, no primeiro capítulo, trazem a genealogia de Jesus. Outra prova da benção da procriação nos é trazida pelos cantos de Ana: “O meu coração exulta ao Senhor, o meu poder está exaltado no Senhor..”(I Sm 2, 1). E no canto de Maria: “Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor. Pois que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada”, (Lucas 1, 46, 48) pelo fato de desejarem e de poderem gerar filhos.

As razões que levam o cristão a aderir a um Planejamento Familiar podem não ser egoístas, falando de espaçamento, planificação e limitação e não de proibição total de ter filhos. Assim cada indivíduo deve buscar uma vida íntima condizente com sua dignidade como filho de Deus, dialogando e buscando com seu companheiro métodos que satisfaçam suas necessidades biológicas sem ficar devendo eficiência nem santidade.

Comentando o que Paulo escreveu para Timoteo, Richter Reimer (2000, p. 111) diz: “Nesta carta elas não são salvas pela graça. Para o autor, elas serão salvas pela e na sua capacidade e condição de por filhos no mundo”. Fica a pergunta: e as que não podem gerar filhos, não serão salvas? Ou, então, quantos filhos terão que gerar para alcançar a salvação?

A visão antropológica da mulher que está no horizonte sócio-teológica do autor da carta é esta da mulher caída e castigada de Gn 3. Assim o ato de criar através das mulheres não mais é visto como doação ou opção, mas torna-se obrigação patriarcal religiosamente requerida e sancionada. (RICHTER REIMER, 2000, p. 111).

Acredito ser missão da Igreja aqui na terra, por ser uma instituição de maior valor para o indivíduo, a de instruir a mulher sobre gerar filhos, de forma clara e objetiva, tendo por base o amor de Deus para com cada mulher, de modo que ela possa sentir-se livre para fazer uma escolha consciente. Em relação à pergunta dos motivos que levam a não usar o DIU, as mulheres responderam que: “*Não sei, não conheço*” (A. R. C.). “*Não sei, não tenho como te responder*” (S. R. C. 26). Esses dois discursos mostram que o desconhecimento sobre os métodos anticoncepcionais não permite que as mulheres façam uma escolha por elas mesmas.

Ansiamos por uma sociedade justa e saudável. Para que a saúde da mulher possa ser integral, deve-se observar também o uso sério e responsável de métodos contraceptivos, pois muitas mulheres, não sendo orientadas quanto ao método contraceptivo, concebem uma gravidez indesejável. Isso pode acarretar também a opção pelo aborto, às vezes, em clínicas clandestinas e mal preparadas para realizá-lo, de modo seguro, resultando na morte do conceito e até da própria mulher.

Falando sobre o ensino da Igreja Assembléia de Deus sobre o uso dos anticoncepcionais, uma das entrevistadas deu a seguinte opinião: “ *Bom, acho que é um ensinamento muito útil, muito esclarecedor e tem ajudado muitas pessoas*” (M. H. M. M. Entrevista concedida a ALMEIDA FERREIRA, 2007). Poucas entrevistadas responderam afirmativamente ter ouvido ensinamento na sua igreja sobre os anticoncepcionais, mas mesmo assim, esta mulher reafirma a utilidade deste procedimento.

Portanto, uma orientação segura à luz das escrituras por parte dos líderes religiosos e profissionais de saúde certamente salva vida de mulheres que tradicionalmente são marginalizadas. A ação de estender a mão a estas mulheres traduz um ato de solidariedade e amor cristão. Também fazer uma releitura bíblica e uma exegese libertadora da mulher, quanto à sua capacidade e poder de decisão para gerar filhos, um resgate de forças do passado que se opunham a um androcentrismo dominante, pode nos ajudar a trilhar caminhos de transformação de nossa realidade social e religiosa.

2. 7 A Maternidade Como Força Reprodutiva Feminina

Na cultura Israelita, o trabalho feminino está estritamente relacionado à maternidade, e é um mecanismo de poder empregado pelos homens em nome de Deus. No discurso religioso, esse Deus aparece relacionando-se com as mulheres por causa de problemas dos corpos delas: o ventre, as secreções, a sexualidade e o gerar filhos. A mulher aparece no texto sagrado às voltas ou envolvida com a genealogia. Só tinha valor se pudesse procriar e era melhor que o conceito fosse homem, um possível guerreiro ou mesmo um trabalhador capaz de produzir riqueza. A anticoncepção é vista como castigo: “Quanto a Efraim, a sua glória, como ave, voará; não haverá nascimento,

não haverá filho, nem concepção” (Os 9. 11). Neste versículo, percebe-se o valor da maternidade, pois o fato de as mulheres não poderem conceberem é anunciado como castigo da parte de Deus pelos muitos pecados de Israel. O que nos leva a concluir que os filhos se traduziam em bênçãos de Deus.

No simbolismo feminino do Primeiro testamento, a maternidade evoca novos traços na comunidade mãe. No relacionamento entre homens e mulheres, a mulher é lembrada no Segundo Testamento. O próprio Jesus disse “João Batista é chamado o maior dos filhos de mulheres” (Lc 7, 28). A comunidade feminina aparece também em Gl 4, 21-31 e em Ap 12. Em Gálatas, as duas esposas de Abraão servem para ilustrar as duas alianças: Agar, a escrava, representando a antiga aliança, e Sara como representante da nova aliança, o novo céu e a nova terra. No capítulo 12 de Apocalipse, a mulher luta com o dragão, representando a humanidade nova, os novos cristãos, cujo filho primogênito é o Senhor Jesus. Assim, essa mulher nos une a Cristo, Nossa fraternidade com ele ocorre através dessa mãe. Reaparece aqui no Ap 12 A mulher em trabalho de parto, diante do dragão, a serpente antiga, o diabo. A insistência do Apocalipse no trabalho de parto da mulher traz ao pensamento aquela por quem Jesus foi ligado à raça humana. A mulher grávida, as dores de parto mostram a importância da mulher e do nascimento. Maria foi salva para desempenhar sua função materna, para dar vida a Jesus, que é salvador de toda a humanidade. Através de Maria Jesus é feito herdeiro da raça humana. “Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu filho nascido de uma mulher (= participante comum da raça humana), nascido sob as leis (= participante particular do povo Judeu) (Gl 4, 4)” (GRELOT, 1998, p. 25). A função materna de Maria, estritamente ligada à sua feminilidade, é irreduzível e insubstituível. O próprio Jesus, em João, por duas vezes, dirige-se a Maria dando-lhe o título de Mulher.

O anjo, quando fez o anúncio do nascimento disse: “Salve, agraciada; O Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres” (Lc 1,28). Este foi o anúncio do acontecimento mais importante do Segundo Testamento, o nascimento de Jesus. A sobrevivência de Israel levava o povo a considerar todo nascimento como uma bênção. Quando se fala de nascimento, de procriação, não há como separar da atividade sexual entre o homem e a mulher as manifestações do amor conjugal. O nascimento de um filho suscitava alegria. O nome da família era perpetuado e o seu patrimônio conservado, O filho de Maria era a esperança de libertação da escravidão dos Romanos e a salvação da raça humana: “Desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada” (Lc 1, 47-48).

O SUS, têm métodos anticoncepcionais com maior eficácia do que os métodos naturais, que seguramente dão à mulher mais liberdade para exercer a sua sexualidade, como fonte de prazer e não apenas com a finalidade de gerar filhos. Nos anos 1980, o governo brasileiro preocupado com o crescimento demográfico e sob pressão da ONU, cria o PAISM. Esse programa é abraçado por feministas profissionais da saúde (GROSSI, 1997, p. 290). É importante lembrar que a contracepção e a discussão sobre a sexualidade feminina ocupavam um lugar muito importante nos movimentos culturais no Brasil desde aquela década. Hoje, a proporção do uso dos métodos anticoncepcionais é elevada e o resultado é uma queda da fertilidade. No dia 29 de Maio de 2007, *Diário da Manhã* publicou uma reportagem de capa dizendo Anticoncepcional a 40 Centavos. Tratava do incentivo do governo baixando o custo dos anticoncepcionais, que faz parte do plano de incremento ao programa de planejamento familiar. O projeto inclui também a realização e ampliação das vasectomias na rede pública de saúde e uma ampla campanha de esclarecimento e estímulo ao planejamento familiar. (DIÁRIO DA MANHÃ, 2007. P. 16). Essas medidas do governo

possibilitam a adesão das famílias mais pobres a um programa de redução da fertilidade. Em consequência, as famílias vêm efetivamente podendo planejar o número de filhos que vão ter.

2. 8 Além de Mãe, Mulher

As mulheres têm a capacidade de desenvolver múltiplas atividades ao mesmo tempo como: cuidar dos filhos, ser esposa, administrar o lar, ter uma atividade secular, uma ação no grupo religioso que pertence e ainda fazer assistência social. Abordaremos alguns desses aspectos: O ato de ser mãe, cuidar dos filhos, ser mulher e desenvolver atividades sociais e as que dizem respeito a si mesma. Este assunto assume importância em nossos dias porque a discussão colabora para a libertação das mulheres, que ainda hoje se encontram presas pelo androcentrismo e patriarcalismo de nossos antepassados, descritos pelo texto bíblico. Apesar da evolução do campo das ciências, a sociedade evoluiu pouco no sentido de dar à mulher direitos iguais aos dos homens. A concepção aparece, no texto bíblico, louvada e enaltecida pelos redatores finais, que colocam, na boca das mulheres, o discurso de louvor à maternidade. “As mulheres são protagonistas. Em seus lábios, esses gritos ampliados e justificados de alegria, de orgulho, de esperança” (OPORTO, 2001, p. 91). Ao analisar e estudar a maternidade, temos que refletir a respeito de paternidade, pois algumas atitudes, culturalmente assumidas pelas sociedades tem a ver com inseguranças masculinas. Não sabemos a partir de quando o homem teve consciência da sua participação efetiva na procriação, mas vem daí, a necessidade de controlar a fecundidade da mulher, sobretudo para ter o controle sobre o produto final da concepção. Era preciso garantir

que o filho fosse realmente seu (LEMOS, 2005, p. 196). Nesse aspecto, maternidade e a fecundidade assumem uma grande importância para o controle dos corpos femininos. Os atos de alguns personagens bíblicos femininas comprovam isso.

3 A RELIGIÃO COMO PROCESSO DE MARGINALIZAÇÃO DA MULHER

O desenvolvimento das cidades e o avanço tecnológico, mediado pela divisão social do trabalho, mostraram a necessidade dos processos de moralização e de sistematização das crenças e práticas religiosas. O desenvolvimento dos centros urbanos, os meios econômicos e produtivos tornaram-se mais coletivos do que a vida na zona rural. Por causa dos meios produtivos, a socialização dos indivíduos tornou-se mais intensa e a necessidade de racionalização dos processos da própria vida e do comércio atingiu a população que abandonava a zona rural e as antigas estruturas sociais. “O desenvolvimento das profissões relativamente independentes dos imprevistos naturais favoreceu a racionalização e a moralização das necessidades religiosas” (BOURDIEU, 1974, p. 35). O êxodo rural, colaborou com a urbanização de forma acelerada, a industrialização, o desenvolvimento do comércio, sem dúvida, acelerou também esse processo, mas a racionalização da religião se deve ao desenvolvimento de um corpo especificamente sacerdotal. O judaísmo, que evoluiu para uma religiosidade monoteísta, sentiu a necessidade de adotar meios objetivos e mais racionais para se conhecer a vontade divina e sacerdotes capazes de praticá-la.

Todas as transformações pelas quais passa a religião em nossa sociedade projetam reflexos sobre as famílias da mesma forma que as mudanças do universo familiar brasileiro incidem sobre o social e a religião. Assim, a família é grande responsável pela manutenção e reprodução da religião, e a religião se apresenta como agente regulador e normatizador da sexualidade e da reprodução, além de ser um dos principais sustentáculos da família, sobretudo no aspecto regulador moral. A religião aqui se apresenta, assim, na maioria dos casos e na Assembléia de Deus, como uma

religião cristã que não é diferente das demais no aspecto da moral e da sexualidade, com veremos a seguir.

3. 1 O Discurso da Assembléia de Deus Sobre a Procriação, através dos seus líderes

O ensino sobre a procriação é ministrado à Igreja durante algumas reuniões, particularmente na escola dominical, por causa da publicação de uma revista própria, em que o ensino é feito de forma sistematizada. A revista texto é publicada pela Editora Betel ou pela CPAD, que são as duas editoras da denominação, ambas sediadas no Rio de Janeiro, sendo distribuídas para as congregações de todo o Brasil. A Assembléia de Deus de Campinas usa esse sistema. Na revista da Escola Dominical, este assunto faz parte da temática Ética Cristã que são Casamento, vida familiar, relacionamento conjugal, sexualidade, concepção e anticoncepção, (este último tópico aparece muito raramente). Os outros temas não são tão raros, mas a anticoncepção é um assunto pouco abordado de forma clara e objetiva. É muito mais escrito nas entrelinhas de forma e de maneira sutil. Quando perguntado a um dos entrevistados se conhecia literatura sobre o assunto, ele respondeu: “*–Não a nossa Igreja têm escrito muito pouco sobre esse assunto*” (P. G. R. de O, entrevista concedida a ALMEIDA FERREIRA, 2007).

“ Existem na verdade documentos não oficiais, nossa ³convenção, ainda na década de 80, publicou um aconselhamento, uma decisão de convenção, que na verdade aconselhava os líderes, os pastores a orientarem a igreja a respeito de anticoncepção, ou seja permitindo a anticoncepção porém, sem estabelecer quais métodos a igreja poderia ou não poderia usar “ (G. M. S Entrevista concedida a ALMEIDA FERREIRA, 2007).

³ Convenção se refere a um congresso representativo dos líderes da Assembléia de Deus. Pode ser regional ou nacional e tem por finalidade discutir e deliberar sobre os diversos temas de interesse da denominação.

A maioria dos líderes ou disseram que existem poucos ou que não conheciam tal literatura, portanto, consideramos que realmente existe pouca literatura sobre o assunto. Porém, duas mulheres informam ter ouvido falar sobre o assunto: “*Nunca deu estudo proibindo não, num proíbe não*” (M. M. B. S. entrevista concedida a ALMEIDA FERREIRA, 2007). “*Bom é muito raro falar né*”. Outra mulher disse que “*a igreja fala né, que é para a gente se prevenir*” (A. R. C. Entrevista concedida à ALMEIDA FERREIRA, 2007). Cinco mulheres disseram não terem ouvido falar sobre o uso de anticoncepcionais na sua igreja. Um tipo de literatura em que este assunto é abordado são nos livros de ensino de teologia de nível médio, mas todo assunto é abordado em apenas um pequeno parágrafo num curso de 36 livros e com duração de 4 anos.

“ Procriação é um dos propósitos do casamento. Deus tem dado ao homem o poder da procriação. Este poder, porém, deve ser exercido com respeito e sabedoria. A despeito do casal poder planejar suas relações íntimas quanto à procriação, forçoso é que os pais reconheçam que o controle final pertence a Deus, e, portanto, devem aceitar com alegria o prenúncio de filhos, mesmo que não esteja dentro dos seus próprios planos” (HOOVER, 1985. p. 13).

Conforme o testemunho dos líderes, alguns fatos importantes e que produziram profundas mudanças até mesmo no comportamento reprodutivo dos membros da igreja, como o de deixar de proibir o ou passar a usar métodos contraceptivos, o assunto não foi encontrado em documentos, mas naquele período foi repassado pelos líderes, através da oralidade e registrado apenas em ata daquela referida reunião.

Falando do casamento e da sua função, Silva (2004, p. 34) diz que quando Deus determinou a missão do homem na terra o fez também em relação à mulher: “ Deus abençoou, e Deus lhes disse: frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra” (Gn 1, 27-28). SOUZA (1987, p. 13) diz que a procriação no plano de Deus, para o ser humano, a finalidade vai além da procriação e constitui uma parte da vida e do amor do casal. A união sexual entre o homem e mulher já era prevista antes da queda, haja visto, que,

depois da queda, o Senhor, dirigindo se à mulher, disse: “Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição: com dor terás filhos” (Gn 3, 16). Ora, só pode ser multiplicado algo que já existe. Também pelo casamento se inicia uma nova família e a família tem deveres para com a sociedade, inclusive é a família quem gera a própria sociedade. Na procriação, o homem continua sendo a obra criadora de Deus. Nas relações íntimas, quanto à procriação, forçoso é, que os pais reconheçam que o controle final pertence a Deus e, portanto, devem aceitar com alegria o prenúncio de filhos, mesmo que não esteja dentro dos seus próprios planos” (HOOVER, 1985, p. 13). Algumas pessoas, por não conseguirem planejar suas vidas e com esse planejamento realizar escolhas sensatas, jogam para o plano espiritual e para Deus a culpa daquilo que está acontecendo consigo e com sua família. Uma senhora disse que tinha três filhos. Mesmo tendo respondido que havia usado anticoncepcional oral, disse: “*Foi assim, Deus mandou, eu não planejei nada, foi tudo na vontade de Deus*” (Entrevista concedida a ALMEIDA FERREIRA, 2007). Mesmo tendo usado anticoncepcionais, não admite que planejou a família ou que evitou filhos. Weber (1991, p. 281). Ressalta que o domínio da ação religiosa está na regulação das relações entre os homens e o sobrenatural, e ainda aborda que o indivíduo cria e é responsável pelo seu destino, que deseja que esteja sempre em ordem.

3. 2 A Sexualidade

O relacionamento íntimo do casal condiz plenamente com a vontade de Deus e nada tem de pecaminoso. Deus instituiu a família e ordenou a procriação. É preciso ter em mente que a única finalidade da união sexual não é a procriação mas Lima (1986,

p. 167), diz que “esta é a primeira e mais importante, a outra finalidade da união sexual é contribuir para o ajustamento do casal”. A idéia de que o sexo foi feito exclusivamente para a procriação não nos parece ter origem na Bíblia e muito menos no cristianismo, mas em outras religiões antigas (LIMA, 1986, p. 153).

3. 3 Assembléia de Deus e a Anticoncepção

Machado e Fernandes (1997, p. 2), levantam a hipótese de que a Igreja Universal do Reino de Deus, pertencente ao movimento neopentecostal brasileiro, mescla as necessidades espirituais com o bem-estar na terra,

“utilizando a mídia e critica a Igreja católica. E sua rejeição pelos métodos contraceptivos artificiais e a sua ingerência da saúde reprodutiva, a igreja Universal defende a adoção de uma política de planejamento familiar como estratégia contra a luta contra a miséria social, tanto a Universal como a Assembléia de Deus, optam por construir os templos e desenvolver suas atividades religiosas e assistenciais nas regiões mais carentes de serviços públicos”.

O número de filhos hoje é menor. O discurso dos líderes da Assembléia de Deus, no que se refere à contracepção, tem seu ponto de partida na constatação do aumento da população ao longo de alguns séculos e na redução da fecundidade⁴ nas últimas décadas. Do mesmo modo como acontece com a população de forma geral, não levando em consideração a qual religião pertencem, “A média no mundo, em 2005, é de 2,6 por mulher ” (ALMANAQUE ABRIL, 2007, p. 144). Além da urbanização, o outro fator alegado pelas pesquisas do IBGE é o incremento do uso dos anticoncepcionais de forma geral. O *Almanaque Abril* (2007, p.144) resume dizendo que “atualmente cerca de 61% das mulheres entre 15 e 49 anos usam recurso para impedir a gravidez ”.

⁴ Fecundidade: índice que expressa o número de filhos que uma mulher tem no decorrer da vida (ALMANAQUE ABRIL,2007)

3. 4 Ter ou Não Ter Filhos

Ter ou não ter filhos é uma séria questão. É um assunto muito discutido na atualidade, em congressos e em reuniões diversas. Tecnicamente, tem sido discutido sob a égide de planejamento familiar e a discussão sempre se encaminha para o lado da limitação do número de filhos para cada casal. Uma das razões disto é a preocupação com a explosão demográfica tão discutida desde os anos 1980. Enquanto ocorre o crescimento vertiginoso da população, o aumento da produção de alimentos e de outros bens não acompanha o mesmo ritmo. Ora, diante do exposto, qual deve ser a posição do cristão? Deve ficar ao lado dos que defendem a limitação do número de filhos? Ou ficar contra eles? O casal cristão deve estar consciente do seu papel como membro da Igreja e da coletividade na qual vive. Já foi mencionada a importância que as mulheres membros da Assembléia de Deus dão para a procriação como um processo honroso deixado por Deus a cargo dos casais humanos. No momento atual, o tamanho das famílias diminuiu, confirmando, também no município de Goiânia, a tendência geral que predomina na sociedade em todo país. Este fenômeno também acontece na igreja. A percepção de que isto representa uma mudança de atitudes e de comportamento e o desejo de ter menos filhos e uma família menor, implicam a necessidade do planejamento familiar, o que no passado não era bem assim.

“Eu compreendo que os anticoncepcionais são uma benção de Deus, porque eu sou filho de uma família numerosa. a minha mãe teve 25 filhos. E eu até entendo que a minha mãe quis encher a terra sozinha nessa questão de ela ter 25 filhos. Minha mãe não tinha acesso à pílula anticoncepcional, por ela não ter acesso a essas pílulas anticoncepcionais teve 25 filhos, ela perdeu 15 filhos em aborto, situações difícil e problemas de saúde, se tivesse tido menos filhos, dava uma melhor educação e poderia ter sofrido menos (N. R. S. Entrevista concedida à ALMEIDA FERREIRA, 2007).

Por esse relato, percebemos que existe apenas o tempo de uma geração separando essa época da atualidade. A mudança de comportamento é significativa, pois esse pastor e sua esposa tiveram apenas três filhos. Ele queixou-se da triste situação de sua mãe e de como ela não pôde educar de maneira satisfatória os seus filhos, não podemos esquecer da qualidade de vida que teve esta mulher, ter 25 filhos e perder 15. Sem dúvida faltaram condições financeiras e aparelhos de saúde pública, pois a mortalidade infantil nesta família foi muito alta. Por esses motivos e outros mais, o líder dá graças a Deus dizendo que os anticoncepcionais são uma bênção, *“nós mesmos assistimos a muitas irmãs no décimo quinto parto ou mais, elas creditavam que era pecado usar algum método anticoncepcional”*. A mudança é radical, há uma enorme diferença entre as famílias de hoje e as de vinte a trinta anos atrás. Falando sobre quantos filhos as famílias brasileiras deveriam ter, um líder disse: *“Não acho que devemos orientar sobre quantos filhos cada família deve ter, pois deixamos que cada família decida sobre o número de filhos que deseja ter”* (O. J. C. Entrevista concedida a ALMEIDA FERREIRA, 2007). Quanto aos motivos que levaram as mulheres a limitar o tamanho da família, foram citados: *“Por que é melhor para a gente cuidar e por motivos financeiros”* (A. R. C. Entrevista concedida a ALMEIDA FERREIRA, 2007) De onze mulheres apenas duas disseram não ter planejado uma família menor. Uma alegou que teve apenas um filho. A outra disse: *“Foi assim, Deus mandou, eu não planejei nada, foi tudo na vontade de Deus”* (S. R. G. Entrevista concedida à ALMEIDA FERREIRA, 2007). Portanto, os dois motivos mais alegados não são religiosos, mas secular, pois são dificuldades com os trabalhos do cotidiano, a dificuldade que é cuidar de um filho e também a preocupação com a parte financeira.

3. 5 A Família Planejada Dentro da Assembléia de Deus

Os motivos que levam ao planejamento familiar desempenham importante papel na ética cristã. Uma atitude pode ser condenada ou louvada dependendo da maneira em que foi praticada. E isso é uma verdade também quando se trata do controle de natalidade. Embora a Bíblia não esclareça diretamente sobre este assunto, os princípios do relacionamento cristão, tanto no âmbito da família como para a sociedade, continuam válidos hoje como no passado. Assim como no passado, hoje a sociedade julga como egoísta uma mulher que não queira ter filhos. Algumas pessoas hoje não querem filhos porque não querem ter responsabilidades ou porque os filhos se atravessarão em seu caminho impedindo seu modo de vida. Estas razões podem ser condenadas como egoístas, mas há outras razões manifestamente nada egoístas para desejar limitar o tamanho da família. Devemos nos lembrar, que aqui falamos primeiramente do espaçamento, da planificação e da limitação e não da total proibição de filhos.

Uma preocupação justa e cristã é o crescimento da população, assim como a preocupação com a saúde e o bem-estar. Há alguns séculos não justificava para o Brasil, um país que possui um grande território nacional, preocupar-se com o crescimento demográfico. Enfrentar a maré crescente de população tem se tornado a política de muitos países, da mesma forma, também do Brasil. O aumento desenfreado da população significa menos espaço para viver. Os serviços públicos se tornam insuficientes, ocasionando colapso para a sociedade com o aumento da violência. Quanto maior o número de nascimentos maior é a escassez de alimentos. Mesmo com todos esses motivos, o principal deles para o controle do número da família está na

própria família e diz respeito aos filhos, ou seja, reside na dificuldade de os pais conseguirem acompanhar os passos de cada filho, educando e custeando as despesas.

O casal cristão deve estar consciente e ser conscientizado do seu papel como membro da igreja e da coletividade. Então a procriação é um processo honroso, deixado por Deus, mas “até que ponto, deve ser esse crescimento? Quantos filhos deve ter o casal, num mundo conturbado, onde o povo tem mais medo da explosão demográfico do que da bomba atômica?” (LIMA, 1982, p. 154). Quando perguntando para os líderes da igreja Assembléia de Deus quantos filhos as famílias brasileiras deveriam ter, os líderes entrevistados responderam que deveriam “ter no mínimo dois e no máximo quatro. Esta resposta concorda com a resposta das mulheres que disseram também que tiveram de “dois a quatro filhos”. Conforme publicação do *Almanaque Abril* sobre dados da população, vimos que as famílias brasileiras têm em geral 2,1% de filhos e os motivos que os entrevistados tanto líderes quanto mulheres apontaram para terem esse número de filhos eram, essencialmente, de ordem financeira. Portanto os motivos para limitação dos filhos não eram de ordem religiosa, é o que foi informado pela população entrevistada. Responder que o casal deve ter muitos filhos porque é a vontade de Deus expressa pelo versículo “crescei e multiplicai-vos”, sobretudo na atualidade, é um raciocínio simplista demais para responder uma questão de tamanha complexidade e que deixa de levar em consideração os seguintes aspectos: Deus não especificou o tamanho da prole que cada casal deve ter para que a sua vontade fosse cumprida; Deus também não disse o tamanho da multiplicação e entendemos que com apenas um filho que cada casal tem já acontece a multiplicação. “Não ter filhos é mais sério do que ter filhos. Principalmente quando se é cristão” (LIMA, 1986, p. 163).

Quanto aos aspectos humanos e materiais, eles são inferiores aos espirituais, mas também são importantes e devem ser levados em consideração. Um dos aspectos citados tanto pelas mulheres como pelos líderes é a alimentação. Desde a concepção, o novo ser requer uma alimentação adequada e cuidados especiais no que tange à nutrição, sob pena de nascer com deficiências orgânicas que comprometam toda a sua vida. Se um casal não tem condições de se alimentar bem, gerando um filho, este vai sofrer desde o ventre. Quem tem filhos tem a obrigação de alimentá-los convenientemente (LIMA, 1986, p. 165). Falando dos aspectos sociais, mais especificamente sobre a educação, diz que filhos mal educados, tanto na vida espiritual quanto na vida material, tendem a se converter em pessoas prejudiciais à sociedade. É necessário pensar nisso ao se tomar a decisão de ter filhos. Os pais são responsáveis perante Deus e a sociedade pela educação do lar.

Entendemos que a natalidade deve ser encarada por fé, debaixo da confiança na Palavra de Deus, crendo se que os filhos serão abençoados, desde que os pais os conduzam na vida, de acordo com a palavra do Senhor. Em face do que havemos comentado sobre ter ou não ter filhos, cremos que ter filhos é uma bênção extraordinária recebida diretamente do Criador. É propiciar a vinda ao mundo de pessoas que, sendo orientadas pela Palavra de Deus, serão beneficiadas com a bênção da salvação, para a vida eterna (LIMA, 1986 p. 161).

Se os pais são responsáveis devem pensar e planejar na hora de escolher se devem ou não ter filhos, medindo o melhor momento para esse evento tão importante.

3. 6 Planejar a Família, é Também Limitar o Número de Filhos.

É pecado limitar o número de filhos? Lima (1986) pondera que não se deve responder esta pergunta com um simples não ou sim, mas que é preciso ponderar e considerar a vontade de Deus para cada casal. Acrescenta que, se for da vontade de

Deus, acha que não é pecado limitar o número de filhos, desde que seja da vontade do casal e usando um método natural. A opção por um método natural é fácil para o casal escolher, mas, se é da vontade de Deus ter muitos ou poucos filhos, o autor não explica como descobrir. Esse dado com certeza é subjetivo. Certamente muita gente lida com a subjetividade, mas os filhos não são subjetivos, são concretos e demandam despesas e responsabilidades. Lima (1986, p.167) ainda sugere que se Deus fez as mulheres com períodos férteis e não férteis é porque não deseja que as mulheres tenham muitos filhos. Portanto, é favorável ao método natural que utiliza esse mesmo princípio. E ainda pondera: “É preciso ter sabedoria para ter filhos e é preciso sabedoria para não ter filhos” (LIMA, 1986. p. 167).

3.7 A Aversão Pelo DIU

O DIU dispositivo intra uterino “São artefatos de polietileno, aos quais podem ser adicionados cobre ou hormônios, que inseridos na cavidade uterina exercem sua função contraceptiva” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001). Com esta definição do Ministério da Saúde fica claro que o DIU é um método contraceptivo e que o seu modo de ação é impedir a fecundação. Para a Organização Mundial de Saúde, “O Diu interfere nas diferentes etapas do processo reprodutivo que ocorrem previamente à fertilização. “O Diu com levornegestrel causa supressão dos receptores de estradiol no endométrio, atrofia endometrial e inibição da passagem do espermatozóide através da cavidade uterina” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001). Conforme o manual de planejamento familiar publicado pelo Ministério da Saúde, o DIU não é diferente dos demais anticoncepcionais, portanto, não é abortivo. Das doze mulheres que

responderam. A entrevista, nove responderam que não usariam o DIU. Quando perguntado pelos motivos pelos quais não usariam o DIU, três mulheres responderam que não conheciam o DIU. As demais alegaram que não usariam por temores relacionados com a saúde. Uma delas disse que o motivo era por achar o DIU, um método abortivo: “*Acho o DIU abortivo*” (Entrevista concedida a ALMEIDA FERREIRA, 2007). Não mencionou se essa rejeição se devia à religião, mas é provável, pois observando as falas dos líderes nas entrevistas, eles disseram: “*Nós somos contra o aborto e por isso, achamos melhor que use algum dos métodos como, por exemplo, o comprimido anticoncepcional*” (Entrevista concedida à ALMEIDA FERREIRA, 2007). Nenhuma delas alegou motivos de origem religiosa. Para as mulheres entrevistadas, a religião não teve influência para a rejeição ao DIU, mas que a preocupação com a saúde foi o fator decisivo para a rejeição.

4. O IMAGINÁRIO SIMBÓLICO DE MATERNIDADE E ANTICONCEPÇÃO, RELATADO PELAS MULHERES DA ASSEMBLÉIA DE DEUS.

O símbolo é a linguagem originária e fundante da experiência religiosa, é a que alimenta as demais. A experiência religiosa para ser vivida de forma isolada, seria insuportável, portanto, o ser humano tem a necessidade de compartilhar esta experiência com os outros e, para isso, utiliza-se também do símbolo. Os conteúdos da imaginação nascem a partir da organização do sentido. São respostas aos desejos fundamentalmente humanos. Os símbolos são exemplos desses conteúdos. No mundo ocidental e marcado pela racionalização científica, o que é simbólico toma ares de ilusório como, por exemplo, os conteúdos simbólicos da religião.

Acredito que ainda se faz necessário continuar insistindo no resgate de uma visão sempre mais positiva quanto ao trato com o simbólico, isto é, quanto à dimensão simbólica das coisas que construímos e que se tornam referências significativas para a existência (SILVA, 2002, p.29).

O Dicionário *Houaiss* (2001, p. 1271) define simbólico como “o que serve como símbolo, que consiste ou que opera por meio de símbolos; campo de reencontro, estruturação e tomada de sentido dos fenômenos como uma linguagem; que explica por meio de um signo simbólico”. Já o imaginário é definido como “criado pela imaginação e que só nela tem existência, reunião de elementos pertencentes ou característicos do folclore, da vida de um povo (DICIONÁRIO *HOUAISS*, 2001 p. 1271). Na ausência da programação instintual evidente na maioria das espécies, os humanos desenvolvem um equipamento mítico e suas decorrentes manifestações. Objetos seriam, então, elementos concretos compensatórios, capazes de representar materialmente o fabulário produzido no equipamento mental humano.

A imaginação simbólica é uma forma indireta de representar o objeto, quando, por qualquer razão, o objeto não pode apresentar-se à sensibilidade em “carne e osso”. A imagem simbólica, as variações da expressão simbólica são inesgotáveis. O símbolo religioso está localizado, em primeiro lugar, entre o totalmente outro e o sujeito que experimenta” (CROATTO, 2001, p. 83). O amor materno é algo dessa natureza, difícil de conceituar com a linguagem das palavras, por isso, o simbolismo torna-se a linguagem complementar para descrevê-lo. “Quanto mais profunda é a experiência do amor mais simbólica é a sua expressão”. “Símbolo (do grego *sum-ballo*, *sym-ballo*) tem um duplo sentido que é complementar não no sentido do objeto tomado, mas um sentido que lhe é atribuído, o símbolo transignifica, e tem duplo sentido”. (CROATTO, 2001, p. 87).

Pelo fato de a concepção e a anticoncepção serem um evento carregado de significação, é impossível de ser descrito com apenas a linguagem da fala ou escrita. É por esse motivo que foi solicitado para que as mulheres usassem o desenho de figuras, uma linguagem simbólica para, através dele, poder expressar o significado de ser mãe e também de fazer anticoncepção. Assim, é uma forma de poder conhecer, ainda que parcialmente, qual é o imaginário simbólico das mulheres da Assembléia de Deus a respeito desse tema.

4. 1 Dar a Vida e Cuidar da Vida

Nos nossos dias, chamados pelos sociólogos de tempos modernos, a mídia anuncia a livre escolha e opção do ser humano sobre o que fazer da sua própria vida. Scavone (2004) publicou que a questão da livre escolha ou recusa da maternidade

continua sendo crucial para a emancipação das mulheres, que, na sociedade brasileira, ainda enfrenta valores tradicionais que reduzem e obrigam as mulheres à maternidade. Até poucas décadas não se questionava a idéia de que as mulheres eram destinadas a serem mães. A maternidade é condição indispensável para a sobrevivência da humanidade, e quem assiste a um parto não pode negar a natureza transcendente e extraordinária desse evento, É a renovação da vida. Por essa natureza tão extraordinária o parto foi, desde cedo, ligado a um evento das deusas. Existiam idéias que se assentavam em um determinismo biológico para justificarem uma posição subalterna das mulheres nas relações sociais. Alguns defendem os supostos prazeres da maternidade. O que foi e continua sendo um privilégio apenas das classes dominantes. A maioria das mulheres vive a maternidade como uma forma de controle por parte dos companheiros e da sociedade. Ser mãe para elas significa mais responsabilidades do que aos homens e coíbe sua maior participação na vida pública e social. Assim o ideal da mulher-mãe e dona-de-casa busca tornar natural e inelutável uma condição social mais complexa e difícil do que parece. A entrada no mercado de trabalho, as políticas de controle de natalidade e a conseqüente redução das famílias contribuíram para que se fizesse uma separação entre vida sexual e reprodução.

A maternidade não é vista mais como fato biológico e passa a ser considerada de acordo com o contexto social e histórico em que as mulheres vivem. Por esse motivo o direito de escolher ser mãe ou não é uma das maiores lutas do feminismo. Hoje no Brasil as políticas de controle ou incentivo da reprodução são implementadas pela saúde pública. Desse modo a saúde da mulher é afetada por decisões fora delas e a difusão de métodos contraceptivos se dá com o objetivo de controle demográfico.

As imagens visuais dos órgãos sexuais, bem como os objetos associados a eles, que lembram a fertilidade, a concepção, a contracepção e a gravidez são temas vinculados à vida e morte, representadas, predominantemente, por intermédio do corpo da mulher.

A maternidade está se tornando sempre mais uma escolha consciente das mulheres. Em função da grande responsabilidade do trabalho braçal, do investimento emocional que ela implica, este fato deve ser considerado um avanço indiscutível da civilização. Escolher ser mãe produz uma qualidade de maternidade diferente. Contrariamente aos clichês sentimentais sobre maternidade, vida de mãe é dura, trabalhosa e desgastante. “Ser mãe é padecer num paraíso” é um provérbio popular muito citado na época do dia das mães. Somente quem sabe passar por isso e assumir essa carga pode provar as delícias que a maternidade reserva, a beleza de ver um filho ou uma filha crescer e se desenvolver, brotar e florescer, a satisfação de saber que se tem contribuído para isso. Somente quem assume responsabilidades sabe da gratificação que dá o desafio depois de vencido. A maternidade exige tanto da gente que não se pode entrar nela e não arcar com as responsabilidades impostas. E não passar impunemente, sem sofrer as transformações bem vindas quando escolhidas.

4. 2 O Símbolo de Maternidade na Grécia Antiga.

Impossível falar de símbolos ou de imaginário simbólico sem falar das deusas da mitologia grega. “A humanidade considerava que a mulher tinha um papel exclusivo e a criação de um novo ser era resultado da boa vontade divina que atendia as preces do grupo e fazia a mulher engravidar” (SILVA, 2003, p. 85).

4. 2. 1 A deusa Mãe

O feminino divino foi a imagem sagrada e tornou-se sinônimo de fertilidade, sabedoria, harmonia, justiça e beleza. Durante o Neolítico, a humanidade viveu em harmonia mágica com o ciclo da vida, mas, com o desenvolvimento da civilização, a natureza passou a ser imaginada como uma força indomada a ser subjugada e controlada. A deusa mãe também é representada na doutrina Wica nos aspectos de donzela, mãe e anciã, simbolizadas nas fases de lua crescente, cheia e minguante, tendo como consorte o sol.

O paganismo é representado pela deusa Sheila-na-gig, deusa da fertilidade, na mitologia britânico-celta, que tinha genitais proeminentes representando a vida nascida da fêmea. Ora, todos nascemos da mulher, assim como todos nascem da terra. Por isso, nas mitologias primitivas, a deusa mãe era relacionada à deusa terra.

A Vênus de Willendorf (cerca de 20.000 a.C.) é uma imagem feita em calcário, com cerca de 10,45cm de altura e é a mais importante Vênus paleolítica. Foi encontrada em 1908, na baixa Áustria. Nela são fortemente evidenciados os traços femininos com quadris e seios volumosos. Os especialistas em arte pré-histórica acreditam ser estas as representações de fecundidade e maternidade.

4. 2. 2 A deusa Deméter

Deméter é chamada por Woolger (1987) de “Mãe de todas nós”. Não é sem razão que ela faz isso. Deméter aparece toda rodeada de crianças como uma mãe

protetora que alimenta e cuida de seus filhos e também do marido e ainda consegue manter a casa em ordem.

Na tipologia das Deusas, a mulher-Demeter é a mãe. Mas ela é mais do que uma simples mãe biológica. Não é ter uma atitude, uma maneira instintiva de cuidar de tudo o que é pueril, pequeno, carente e sem defesa. O amor de Deméter é uma forma totalmente dedicada e generosa de doação e acalento que todos nós reconhecemos, ainda que vagamente, quando dizemos carinho de mãe (WOOLGER, 1987, p. 209)

Em Deméter temos o princípio norteador e fundamental do que é ser mãe. Deméter é regida pelo amor e não pela independência, como Atena ou Ártemis, nem pelo poder, como Hera e Perséfone. Ela se dá, e se perde no outro. Simbolicamente, Deméter representa tudo que se relaciona com a terra e com a natureza vegetativa: Para os gregos, ela era a deusa dos cereais e do mistério da semente, que, ao ser plantada, transforma-se em nova vida e alimento. Há uma profunda ligação entre Deméter e a força vital. O estilo de mãe, que cuida de casa, de crianças, que cozinha é sempre ligado à Deméter.

Na Grécia antiga, Deméter era a deusa Mãe proeminente e tinha a função especializada de presidir sobre todas as formas de reprodução e renovação da vida, em particular, da vida vegetal. O símbolo principal de Deméter era o feixe de trigo e, nos mistérios em Elêusis, uma única espiga de milho.

Quando perguntado às mulheres fiéis da Igreja Assembléia de Deus qual personagem Bíblico que para elas representa a idéia de ser mãe, elas responderam: Ana, Noemi, Maria mãe de Jesus e Sara. Certamente esta resposta não é sem motivo, mas acredito e percebo existir uma admiração ou até mesmo modelo, um exemplo, a ser seguido. As religiões ocidentais têm a função simbólica. No nosso caso, a igreja é de tradição cristã com histórias fundantes da cultura judaico-cristã e grego-romana em torno de Eva e das deusas do panteão. Desde o mundo antigo, a fertilidade tem ligação

com o mundo natural e essa ligação é reinterpretada pela igreja cristã, sendo sagrada. A Igreja Católica interpreta que a graça matrimonial é a fertilidade. Da mesma forma acontece na igreja Assembléia de Deus, em que ter filhos significa ser abençoado por Deus. “Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão. A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa” (SL 127. 3. 128.3).

Estes textos são do Primeiro Testamento e fazem referência aos filhos comparando-os com frutos de árvores frutíferas. As mulheres cristãs da Assembléia de Deus têm, em seu *ethos* religioso, a obediência à Bíblia como palavra de Deus. E isso justifica o porque a maioria delas fizeram uma figura de árvore ou de flor, quando no questionário foi pedido para desenhar uma figura que para elas representasse ser mãe.

Assim, ao longo dos tempos, as estatuetas de fecundidade, o mundo dos deuses e das deusas, foram sendo substituídas paulatinamente por representações iconográficas e escultóricas de virgens, santas e mulheres mães.

4. 2. 3 A deusa Geia

Géia era a deusa mãe primordial. Por isso participava dos mitos da cosmogonia⁵. Era geradora de todos os deuses, a deusa da terra, livre de nascimento ou destruição, de tempo e espaço, de forma ou condição. De sua quente umidade fez nascer um fluxo de chuva que banhou e alimentou a planície trazendo vida a pequenos filhotes verdes que

⁵ Cosmogonia; s.f.(do grego kosmogonia) mitos que contam a criação do mundo. O mito é o relato dessa origem divina das coisas e das instituições. (CROATTO, 2001, P. 219)

se lançaram através dos seus poros. Trouxe à luz do seu útero seis mulheres e seis homens, os humanos mortais.

Gaia (Géia) é a personificação do antigo poder matriarcal das antigas culturas indo-européias. É a grande mãe que dá e tira, que nutre e depois devora os próprios filhos até a morte. Ela é citada por diversos autores como a segunda divindade primordial. Isso porque personifica a base onde se sustenta todas as coisas. Gaia era deusa da terra como elemento natural. (WIKIPÉDIA 2007)

4. 3 – As Representações de Maternidade Trazidas Pelas Mulheres que Responderam ao questionário.

As mulheres que responderam o questionário de forma geral, representaram através de desenhos o que para elas representa ser mãe. E foram unânimes em desenharem motivos da natureza como plantas, flores e água.

4. 3. 1 Representações de Mãe na Natureza, para as Mulheres entrevistadas.

A terra é apresentada como força geradora da construção de relações, de sonhos e de lutas. A terra abriga em si outros corpos, oferecendo possibilidades de vida. Porém, como as mulheres, sofrem em seu corpo os processos de dominação. A metáfora da natureza é apresentada no texto como forma de compreender a posse de corpos de mulheres. A terra como corpo vivo, como uma geologia de entranhas e coração, traz à lembrança a dominação e a exploração sofridas pela terra e pelas mulheres ao longo da história (RICHTER REIMER, 2003, p.57).

No mundo Europeu e ocidental, há uma marca das concepções agrário-pastoris para a fecundidade da terra e da mulher. Este relacionamento desenvolve um conceito de fertilidade profundamente ligado ao mundo da natureza em geral e por ele definido. A fertilidade é um tema que interessa tanto ao grupo familiar a que pertence como à sociedade. Neste lugar social determinado, a mulher ocupa uma posição de poder periférica e uma posição simbólica de poder central. A mulher grávida é sempre bem-vinda e o seu papel social nas relações de poder deve estar ligado às funções reprodutoras.

A fertilidade é um reino do absolutamente orgânico, por isso, há essa associação alegorizante-substitutiva com elementos terrenos. A terra representa a produção do alimento e a realidade material de todas as coisas, mas é também, a passagem de “Nascer-vir a ser – perecimento” para o qual o crescimento e a dissolução são apenas parte integrante de uma mesma obra.

4. 3. 2 Figuras que representam anticoncepção.

Na primeira questão, as mulheres representaram figuras que lembram a natureza: flores, árvores com frutos, mulheres grávidas. Quando foram desenhar figuras para representar evitar filhos, a maioria delas desenhou, uma cartela de pílulas, uma camisinha. Uma das figuras era o mapa do Brasil, escrito dentro do mapa “finanças” e “salário mínimo”. Essas duas expressões mostram a preocupação com o lado econômico e social, sendo um dos motivos para a opção do número reduzidos de filhos, uma justificativa para se fazer anticoncepção. Enquanto fazia o desenho, uma das entrevistadas verbalizou “eu queria ter quantos filhos Deus me desse, pois é uma

benção, mas e o lado financeiro? “. Entretanto, uma das figuras que ela desenhou era de uma árvore seca, sem frutos. A senhora escreveu “Árvore seca improdutiva” ; “Até pode ter filhos, mas, evitando, se torna uma pessoa seca”. Esses desenhos mostram a relação da fertilidade e dos processos reprodutivos com a produção da terra e a natureza, o comentário da senhora relaciona a anticoncepção a algo negativo. Ela não fez nenhum comentário a respeito dos benefícios da anticoncepção.

A qualidade de vida é dependente da relação dos nossos corpos com a terra, pois se mantêm por um processo de interdependência. O império Romano sobrevivia da cobrança de impostos, e quando uma família não podia pagar os impostos, perdia a terra, juntamente a terra, a liberdade, pois os filhos eram transformados em escravos. Dessa forma, a dominação da terra era vinculada à dominação dos corpos. Em consequência da perda da terra, ocorria a migração para as cidades e a implantação de outro povo para trabalhar a terra. Os processos do dia-a-dia que eram negativos ou mal entendidos eram atribuídos à mulher. Além da ocupação pela força física, havia também a ocupação através das ideologias patriarcais. Quanto às características do corpo feminino como menstruação, gestação, são vistas de forma preconceituosa. Se uma mulher chegasse perto de uma árvore frutífera, ela se tornava infrutífera, era capaz de ofuscar os espelhos e até provocar raiva nos cães quando se encontrava menstruada ou grávida.

4. 3. 3 Personagens bíblicos que representam a maternidade.

Na Bíblia várias mulheres são tomadas como símbolo de maternidade. Percebe-se que elas estão presentes ali pela importância que assumiram por serem mães de

filhos que foram importantes para a construção do povo judeu. Os textos bíblicos são os resultados de uma tradição oral que, ao longo do tempo, foram sofrendo acréscimos, em relação da evolução histórica, social e cultural e de acordo com os interesses de grupos dominantes.

A fecundidade é uma dimensão essencial da sexualidade. As condições sanitárias eram precárias, com a mortalidade infantil muito alta, portanto, ter um número maior de filhos era crucial para a sobrevivência e manutenção do clã, da sociedade. A fecundidade era particularmente desejada. Dela dependia o *status* da mulher. A maternidade assegurava o reconhecimento social da mulher (DEBERGÉ, 2003, p. 24).

4. 3. 3. 1 *Ana*

O nome Ana significa graça no hebraico, uma das línguas dos textos bíblicos originais. A história de Ana se encontra no Primeiro Testamento. Depois de muitos anos de oração e súplica ao Senhor, Deus lhe concede um filho, que se chamava Samuel, devolvido para Deus e criado pelo sacerdote Eli. Quando tornou-se adulto, atuou no Templo em Jerusalém como profeta e juiz, digamos, um líder máximo do povo judeu, Portanto, através do filho Ana alcança visibilidade e reconhecimento, Ana representa para as mulheres cristãs a benção da maternidade através da qual pode-se alcançar ascensão social e reconhecimento. O belo canto de louvor a Deus que Ana canta está registrado no texto bíblico 1 Sm 2, 1-10, e tem reflexo no cântico da Virgem Maria ao saber que ia dar à luz o Messias (Lc 1, 45-55).

Elcana um personagem bíblico que se encontra no livro de I Samuel, possuía duas esposas, Fenena, com os seus filhos, e Ana. Todos os anos essa família subia ao

templo para adorar, porque Fenena tinha vários filhos e filhas e recebia muitas porções. Ana não tinha filhos, logo recebia apenas uma porção. Mesmo assim Ana era a esposa preferida de Elcana. Na narrativa de (I Sm 1, o versículo 6) “A sua rival a irritava excessivamente e a humilhava porque Yhweh a tinha deixado estéril”. Logo no início da narrativa nos deparamos com o pranto de Ana. Todos os anos, seguidamente, ela ia ao templo e novamente era humilhada pela sua rival. Desta vez ela entrou em crise, “ela chorava e não se alimentava”. Elcana, querendo consolar a sua esposa, lhe diz que o seu amor é bem melhor do que dez filhos! As expressões tanto de Ana como de Elcana mostram a importância que se dava à maternidade a ponto de Ana sentir-se diminuída e humilhada por não ter filhos. A declaração de amor de Elcana não foi capaz de consolar o seu coração. Não podemos nos esquecer que a situação econômica vulnerável de mulher que não tem filhos ficava pior se o marido falecesse. Portanto, um filho assegurava o futuro da mulher. “Também devemos nos lembrar de que, na sociedade antiga, na qual o *status* da mulher era determinado por sua fertilidade, Ana não tinha muita escolha” (KLEIN, 2003, p. 97). Ana é marginalizada como a outra sem filhos, em uma cultura em que o propósito de vida de uma mulher se resume na reprodução e nas tarefas afins. A oração de Ana foi ouvida e quando ela teve um filho ela o devolveu para o serviço do Templo. Essa atitude fez dela uma redentora social. (KLEIN, 2003, p. 116). Ana é uma representante de uma cultura patriarcal. Conforme anuncia Klein, isso não foi privilégio de Ana. Hoje, no século XXI, ainda vivemos em uma cultura patriarcal, sobretudo no que se refere às mulheres cristãs.

Não é difícil imaginar porque três entre dez mulheres citaram Ana como um personagem bíblico que para elas representa a maternidade. As características dessa mulher como mãe que foram fé, esperança, perseverança e vitória. A experiência de

Ana resume bem o que era não ter filhos no Primeiro Testamento: choro, fastio, coração pesado, aflição, desprezo etc.

As mulheres que responderam ser Ana um exemplo de maternidade deram esta justificativa: “porque ela foi para os pés do Senhor, chorou e orou e Deus lhe concedeu a graça de ser mãe”. “Ana, porque ela orou a Deus”.

4. 3. 3. 2 *Maria.*

A Bíblia conta-nos, a história de várias marias. Maria era um nome comum entre o povo hebreu. Entretanto, as mulheres que responderam o questionário, quando disseram Maria, se referiam à mãe de Jesus, que, no relato bíblico, foi visitada pelo anjo Gabriel, quando lhe fez o anúncio do nascimento de Jesus, dizendo “Salve agraciada; o Senhor é contigo bendita és tu entre as mulheres” (Lc 1, 28). A narrativa de onde foi retirado este versículo relata uma revelação na qual o anjo transmite à Maria a Palavra de Deus. A mensagem diz respeito antes ao ministério de Jesus e depois à vocação de Maria ao serviço deste ministério, cuja principal função foi a maternidade. Maria pergunta como se dará isso. Ao que o anjo responde que Jesus será o filho de Deus porque vai nascer em virtude de uma intervenção divina singular. Respondendo o anjo, ele disse a ela: “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado filho de Deus” (Lc 1, 35). as mulheres que responderam o questionário, quando disseram Maria, se referiam à mãe de Jesus, que, no relato bíblico, foi visitada pelo anjo Gabriel, quando lhe fez o anúncio do nascimento de Jesus, dizendo “Salve agraciada; o Senhor é contigo bendita és tu entre as mulheres” (Lc 1, 28).Desse modo, a concepção,

a natalidade, a maternidade, o ter filhos, no Segundo Testamento, tudo foi exaltado por meio do nascimento de Jesus.

Os dogmas marianos foram promulgados pela Igreja Católica em épocas diferentes e são:

- Maternidade divina, “Cristo é uma pessoa divina e Maria é a sua mãe”. Isso foi declarado no concílio de Éfeso, em 431. A igreja outorgou a ela o título “*Theotokos*, expressão grega que significa Mãe de Deus”.
- Imaculada Conceição, Maria em sua vida foi isenta de pecado, proclamada pelo Papa Pio IX (1854).
- Virgindade perpétua-Maria foi virgem antes, durante e depois do parto. Isso foi declarado no segundo concílio de Constantinopla, em 553. A virgindade de Maria é uma idéia tradicional que remonta às origens do cristianismo.
- Assunção-após a morte, Maria subiu ao céu em corpo e alma. Isso foi declarado por Pio XII no pós-guerra, em 1959 (REVISTA GALILEU, 2003).

Os dogmas marianos não são observados pelas mulheres evangélicas da Assembléia de Deus, pois, segundo a doutrina da Igreja Evangélica, Maria não é santa, mas é uma serva de Deus, um exemplo de mãe a ser seguido. Certamente, por esse motivo ela foi lembrada e citada no questionário, isto é, pela sua maternidade.

É necessário que se faça aqui uma consideração: até que ponto no imaginário das mulheres, está presente a vida e o exemplo de Maria? Nas Igrejas de tradição cristã, o maior símbolo de maternidade e mulher perfeita que deve ser imitada, um padrão a ser atingido é Maria. Temos aqui uma grande dificuldade para as mulheres cristãs da atualidade: se, por um lado, ela se torna um exemplo, foi colocada em um pedestal tão alto, que é impossível de ser atingido. Nenhuma mulher consegue se

identificar com Maria em seu grau de pureza virginal, por outro lado, um filho não vem ao mundo só pela ação das mulheres. Ter filhos é um dom de Deus para o casal, então, os dois têm responsabilidades e alegrias, compartilhadas.

Os comentários das mulheres em relação à Maria foram: “Maria mãe de Jesus porque a mãe quer proteger seus filhos, guardar contra todo o mal. Ela não pode fazer nada. Eu acredito que ela sofreu muito como mãe”. “Pelo amor que dedicou a Jesus, e por ter suportado tanta dor”.

As palavras usadas no comentário das mulheres (amor, dor, sofrimento, proteger) são verbos que trazem à nossa compreensão o que representa para essa mulher o ser mãe.

4 . 3 . 3. 3 *Noemi*

A história de Noemi se encontra registrada na Bíblia no livro de Rute. Noemi significa, no hebraico, amável. Ela era mulher de Elimeleque. Uma das finalidades do livro é destacar a genealogia do Messias. Contém uma das mais belas histórias bíblicas. Mostra como Rute tornou-se a bisavó de Davi e, por conseguinte, progenitora de Jesus. Rute era nora de Noemi. Noemi vai a Moabe, com seu marido e os dois filhos. Como viúva, volta com sua nora Rute para Belém.

Os críticos modernos colocam o livro depois do exílio. Essa conclusão se justifica pelo número de aramaísmo elevado para um livreto. Conforme o caráter simbólico dos nomes de alguns personagens como Maalon (languidez), Quelion (Concepção), Órfa (aquela que volta as costas), Noemi é apresentada como heroína com uma fé inabalável e muita confiança em Deus. Noemi, Rute e outras personagens são colocadas no texto

sagrado como figuras principais dessas histórias, não por elas mesmas. Porém estão ali mesmo sendo estrangeiras, vindas de famílias desconhecidas, tomadas como prostituta. Elas foram mães e tiveram filhos homens que foram ancestrais da família de Davi, o rei mais importante da história de Israel. Ele marcou época, pois os reis que vieram depois eram comparados com ele, quando se falava de grandeza, bravura e fidelidade a Deus. O que mais engrandece a família de Noemi é o fato de que Jesus nasceu dessa linhagem.

Por duas vezes o texto bíblico diz “ela ficou sozinha”. O livro de Rute lembra as profecias segundo as quais uma pequena semente ou um pequeno resto ia ser um novo começo do povo. Sugere, assim, que Noemi, imagem do povo sofrido, é uma semente de uma nova Nação (MESTERS, 1991, p. 26). É fácil para a mulher cristã da Assembléia de Deus fazer uma identificação com Noemi, na medida em que esta história sugere que a promessa do Messias se realizará através da pequena família errante e sofrida de Noemi, a viúva pobre de Belém. É dos pobres que virá a salvação! A esperança brota no seio do povo. Não podemos nos esquecer de que esta salvação anunciada passa pelo nascimento de um Salvador. Mais uma vez o texto bíblico enaltece a concepção como um meio de salvação e libertação de um povo. As mulheres que citaram Noemi como personagem bíblica que representa maternidade não explicaram os motivos.

4. 3. 3. 4 Sara

O nome Sara significa princesa. Esposa de Abrão, casou-se em Ur dos caldeus

(Gn 11, 28). Era estéril, e foi apresentada como irmã de Abraão. Deu sua escrava Agar para Abraão para que por meio dela tivesse filhos, e daí nasceu Ismael. Em Gênesis 17, 15, Deus anunciou, por meio de um anjo que visita a cabana de Sara, que ela teria um filho. Porém, Sara sorriu dessa promessa, certamente, percebendo a impossibilidade de ser cumprida. Foi pela fé que recebeu poder para ser mãe. Deus disse que trocaria o nome de Sarai para Sara: “Abençoa-la-ei a ponto de conceder-te um filho dela própria; abençoa-la-ei, e ela se tornará mãe de nações, e reis de povos dela sairão” (Gn 17, 16). Sara, por essa época, tinha já noventa anos e, conforme o texto bíblico, já tinha cessado as suas regras. A gestação de Sara, foi um milagre. Por ela é um símbolo de maternidade para as mulheres cristãs. As mulheres cristãs que praticam o bem se tornam filhas de Sara (1 Pe 3. 6). Sara é a principal matriarca do povo de Israel e o seu nome é citado em toda a Bíblia graças ao seu papel de mãe. Para as leitoras da Bíblia, na atualidade, é impossível não assimilar esse dado, em razão da relevância que assume para os cristãos ainda hoje.

As mulheres fizeram os seguintes comentários: “Sara, porque o grande sonho dela era ser mãe e ela nunca desistiu desse sonho mesmo sendo velha. E Jesus deu o filho tão esperado”. “Sara porque aos noventa (90) anos, Deus a abençoou, dando-lhe um filho”. Várias mulheres da Bíblia representam a maternidade, mas tem uma que mais se destaca, que é Sara pela esperança que ela tinha de ter um filho. mesmo sendo estéril, ela acreditava que um dia teria um filho. Foi perseverante e Deus lhe garantiu a vitória. Concedeu-lhe um filho chamado Isaque.

5 CONCLUSÃO.

As mulheres da Igreja Assembléia de Deus, participaram da pesquisa uma pequena amostra de dados que foram coletados, usando a técnica de entrevistas são aqui descritas na forma de relatos breves colhidas por meio de narrativas orais, cuja matéria-prima são as vicissitudes do viver. Os depoimentos colhidos permitiu afirmar que as mulheres membros da igreja Assembléia de Deus na atualidade não sofrem influência da sua religiosidade no aspecto da concepção e anticoncepção. Embora as mulheres tenham dito que pensam que Deus acha que é errado usar anticoncepcionais, elas também informam que usaram ou usam os métodos anticoncepcionais disponíveis no SUS porque acreditam que esses recursos foram dados por Deus. Todas as mulheres que participaram da pesquisa usam ou usaram algum método contraceptivo preconizados pelo Ministério da Saúde. Os pastores líderes da Assembléia de Deus disseram que não indicam um método contraceptivo específico mas, que deixam o assunto à cargo do sistema de saúde através dos seus profissionais. Nenhuma delas informou ter usado o DIU. Porém, o motivo relacionado para esta atitude é falta de conhecimento ou preocupações relacionadas à sua saúde. Nenhuma delas informou ter usado métodos naturais, como mencionado por dois dos líderes, como sendo o mais aconselhável.

Embora tendo dito ser o mais aconselhável, Eles deixam o assunto para o sistema de saúde resolver, pois acham que o médico é quem deveria indicar qual o melhor método para as mulheres de sua igreja. A igreja Assembléia de Deus até por volta dos anos 1980 era contra o uso de métodos contraceptivos. Por esse motivo, suas famílias eram bastante numerosas. No entanto, houve uma decisão de convenção na qual a igreja liberou o uso

de anticoncepcionais. Desde aí as famílias se tornaram menores, gerando em torno de dois filhos como a média da população brasileira.

O poder religioso exercido pelos líderes sobre os fiéis serve para a manutenção da própria religião. A Igreja contribui para a manutenção da ordem política, pois contribui para a manutenção da ordem simbólica. As relações de gênero na religião servem para explicar alguns conflitos sociais e comportamentos assumidos pela sociedade. Na qual a mulher encontra-se inserida. As mulheres nunca foram e nem são minorias, mas são vários os processos que, ao longo do tempo de maneira artilosa e eficaz, foram capazes de mantê-las sob dominação até hoje.

A maternidade, assim como a anticoncepção, são eventos carregados de um significado tão grande que a linguagem das palavras se torna pequena para descrevê-la. Por esse motivo recorreremos à linguagem simbólica, para alcançarmos melhor a sua significação. As mulheres, nos desenhos, retrataram figuras que fazem referência à natureza, como árvores, flores e frutos. Isso confirma o que vários autores dizem ao comparar a mulher com a natureza e com situações agropastoris no aspecto da fertilidade e maternidade.

A anticoncepção foi representada com desenhos de anticoncepcionais orais e o preservativo. Porém, na última pergunta do questionário, as mulheres falaram das personagens femininas da bíblia que para elas representam um modelo de mãe. Pelas personagens que elas informaram concluímos que a concepção ainda hoje assume vital importância. Uma delas justificou sobre as personagens bíblicas dizendo: “Sara orou e Deus lhe concedeu essa grande vitória”. “É uma grande bênção ter um filho”.

O desenvolvimento deste trabalho foi prazeroso e de grande proveito para o meu crescimento intelectual, além de ter sido uma interessante descoberta. As respostas das

mulheres enriqueceram a dissertação. Este estudo foi importante para o meu crescimento intelectual, e, com certeza, ainda há muito para se discutir e aprender sobre esse assunto.

REFERÊNCIAS

BISPO, Marta. *CEBI*, São Leopoldo n. 155 e 156, 2000.

BÍBLIA SAGRADA. Edição revista e corrigida, por João Ferreira de Almeida. São Paulo: Geográfica, 1999.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 226, Parágrafo 7*. Brasília 1988.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico*. 4ª edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CAMPBELL, Joseph. *A dádiva da deusa: o poder do mito*. São Paulo: Palas Athenas, 1990.

CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. Carlos Maria Vasquez Gutierrez. São Paulo: Paulinas, 2001. (Coleção Religião e Cultura).

CRUZ, Luiz Carlos Lodi da. *Planejamento Familiar*. Anápolis, 2001.

DATLER, Frederico, *Gênesis: texto e comentário*. São Paulo: Paulinas, 1984.

DEBERGE, Pierre. *O amor e a sexualidade na Bíblia*. Tradução de, Cristiane Suplicy Teixeira. Aparecida: Santuário, 2003.

DICIONÁRIO HOUAISS da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro, Graal, 1996.

FRESTON, Paul. *Dilemas políticos do protestantismo latino americano*. São Paulo, 1998. Trabalho apresentado na VIII Jornada sobre alternativas religiosas na América Latina.

GALILEU, São Paulo, n. 149, Dez. 2003.

GEORGE, A. *Leitura do Evangelho segundo Lucas*. Tradução de Benôni Lemos. São Paulo: Paulinas, 1984.

GRELOT, Pierre, *A Condição da mulher segundo o Novo Testamento*. Tradução de José Augusto da Silva. Aparecida: Santuário, 1998.

GROSSI, Mirian Pillar. Feministas históricas, e novas feministas no Brasil. *Revista Sociedade e Estado*, Santa Catarina, v. XII. Jul/Dez. 1997.

KLEIN, Lillian R. Ana: vítima marginalizada e redentora social. In: BRENNER, Athalya (Org.). *Samuel e Reis a partir de uma leitura de gênero*. Tradução de Rosângela Molento Ferreira. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 97-118.

LEMOS, Carolina Teles. *Religião, gênero e sexualidade: o lugar da mulher na família camponesa*. Goiânia: Ed. Da UCG, 2005.

LIMA, Elinaldo Renovato de. *A família cristã nos dias atuais*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1986.

LÓPEZ, Maricel Mena. Corpos Imaculados: um ensaio sobre trabalho e corporeidade feminina no Antigo Israel e nas comunidades afro-americanas. In: STROHER, Marga (Org) J. et al. *Á flor da pele: ensaios sobre gênero e corporeidade*. São Leopoldo: Sinodal; CEBI, 2004.

MACHADO, Maria das Dores Campos; FERNANDES, Silva Regina Alves. *Saúde Feminina, aborto e planejamento familiar na mídia pentecostal*. Disponível em:< www.naya.org.ar/info@naya.org.ar>.

MAINVILLE, Odette. *A bíblia À luz da História: guia de exegese histórico-crítica*. Tradução de Magno Vilela. São Paulo: Paulinas, 1999.

MALINOWSKI, Brovislw. *Magia iência e Religião*. Trad. Maria Georgina Segurado. Lisboa. Ed: 70, 1988.

MARCIANO, Vidal. *Ética e Sexualidade*. São Paulo: Loyola, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais, sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.

MESTRS, Carlos. *Como ler o Livro de Rute, pão família e terra*. São Paulo: Paulinas, 1991.
 MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Assistência ao Planejamento Familiar*. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília, 2001.

MOSER, Antonio. *Teologia moral: questões vitais*. Petrópolis: Vozes, 2004.

NEUENFELDT, Elaine Gleci. *Gênero e hermenêutica feminista: dialogando com definições e buscando as implicações*. São Leopoldo: CEBI, 2000.

NOVA ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA de Consultas e Pesquisas. São Paulo: Novo Brasil, 1988.

OPORTO, Santiago Guijarro; GARCIA, Miguel Salvador. *Comentário ao Antigo Testamento*. Tradução de José Joaquim Sobral. São Paulo: Ave Maria, 2001.

PEQUENA ENCICLOPÉDIA BÍBLICA, Flórida : Vida 1978.

RIBEIRO, Zilda Fernandes. *A mulher e seu corpo: magistério eclesiástico e renovação da ética*. Aparecida: Santuário, 1998.

RICHTER REIMER, Ivoni. *O belo, As feras e o novo tempo*. Petrópolis: Vozes, 2000.

RICHTER REIMER, Ivoni. Terra, relações de poder e mulheres: realidades, símbolos e sonhos no contexto do Novo Testamento. *Caminhos*, Goiânia, v.1, n. 1, p. 55-68, Jan./Jun. 2003.

SCAVONE, Lucila. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais in *Cadernos Pagu, Desdobramento Feminino*, Campinas, v. 16, n. 06, p. 137-150, 2001.

SCAVONE, Lucila. *Dar vida e cuidar da vida: feminismo e ciências sociais*. São Paulo: Edunesp, 2004.

SILVA, Drance Elias. O simbólico e o imaginário como dimensão humana e social. *Revista de Teologia e Ciências da Religião da Unicamp*, São Paulo, ano 1, jan. 2002.

SILVA Jandiro A. *Betel Dominical*, Rio de Janeiro, Ano 14. n. 52. jul./set. 2004.

SILVA, José Carlos Avelino da. *Zeus e a lógica do Mito*. Goiânia: Deescubra, 2003.

SOUZA, Estêvam Ângelo de. *Jovens e Adultos CPAD Dominical*, Rio de Janeiro, 1987.

SOUZA, Lurdes. Contraceptivo a 40 centavos, *O Diário da Manhã*, Goiânia, 29 maio, 2007, p. 16.

STRÖHER, Marga J.(Org). *et al. Á flor da pele: ensaios sobre gênero e corporeidade*. São Leopoldo: Sinodal; CEBI, 2004.

WOOLGER, Jennifer Barker, WOOLGER, Roger J. *A deusa interior: um guia sobre os mitos femininos que moldam nossas vidas*. Tradução de Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Cultrix, 1987.

WEBER, Max. *A economia e a sociedade*, Brasília: Ed. UnB, 1991.

VIDAL, Marciano. *Ética da sexualidade*. Tradução de Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

VIDAL, Marciano. *Moral do amor e da sexualidade*. Tradução de Isabel Fontes Leal Ferreira. São Paulo: Paulinas, 1978.

SITE: <[www. armazenadia.com.br/henrique/ lição 5 elicaeplanejamento/htm](http://www.armazenadia.com.br/henrique/lição%205%20elicaeplanejamento/htm)>. Acesso em: 12 out. 2003.

SITE: <www.providaanapolis.org.br/anticorpr.htm>.

WIKIPEDIA. Disponível em: <[http:// pt. wikipedia.org/wiki/Gaia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gaia)>

SITE: <[www.unicamp.br/unicamp/unicamp/hoje/ju/abril2003/ju 210 pg 09 html](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp/hoje/ju/abril2003/ju_210_pg_09.html)>.

ALMEIDA FERREIRA, Berenice Vaz de. *Entrevistas com...* Goiânia, 2007.

ANEXOS

ANEXO A: Trecho da Constituição Brasileira de 1988.

Quanto aos direitos reprodutivos, a constituição brasileira assim prescreve:

- Estado, assegurar à criança, e ao adolescente com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- Lei número 8080 que define que a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. Art. 226 parágrafo 7º diz que: 'Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o planejamento familiar é livre decisão do casal, competindo ao Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas'. (CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA 1988).
- Lei 9.263 de 12 de Janeiro de 1996. Regula § 7º do art. 226 da Constituição Federal que trata do Planejamento familiar.
- Art. 2º - Para fins desta lei, entende-se Planejamento familiar como o conjunto de ações de regulação da fecundidade que: garanta direitos iguais de constituição, limitação, ou aumento de prole, pela mulher, pelo homem ou pelo casal.
- Art. 3º - O planejamento é parte integrante do conjunto de ações de atenção à mulher, ao homem ou ao casal, dentro de uma visão de atendimento global e integral à saúde.
- Art. 5º - É dever do Estado, através do SUS, em associação, no que couber, às instâncias componentes do sistema educacional, promover condições e recursos informativos, educacionais, técnicos e científicos que assegurem o livre exercício do planejamento familiar. (HENRIQUE 2003, p. 12).
- Art. 227 – É dever da família, da sociedade e do Estado, assegurar à criança, e ao adolescente com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- Lei número 8080 que define que a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

ANEXO B: Questionário e Entrevistas Respondidas

ENTREVISTAS, APLICADAS ÀS MULHERES PERTENCENTES
A IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS E QUE USAM OU USARAM
ALGUM MÉTODO ANTICONCEPCIONAL.

Estas perguntas fazem parte de uma pesquisa sobre o uso de anticoncepcionais.

Esclareço que, em nenhum momento o seu nome será revelado.

1) Quantos filhos você planeja ter (ou teve)?

-Tive um casal... (A. R. C.)

- 3 filhos. (S. R. G)

– Dois (E. R. L. A.).

– dois (A. S. C.).

– duas filhas (E. M. B.)

– Dois. (E. G. E. P. S.)

– quatro. (F. V. F. M.)

– Planejava ter quatro, mas só tive três (M. M. B. S.).

_ um (M. H. M. M.)

– Dois (M. F. C. S.).

– Dois (S. T. O).

- Dois (E. P. C).

Porquê ?

- por causa que é melhor para a gente cuidar né, assim também financeira né (A. R.C.).

Foi assim, Deus mandou, eu não planejei nada foi tudo na vontade de Deus (S. R. G.).

- Por quê eu desejava tê-los (E. R. L. A.)
- Hoje em dia é muito difícil ter tantos filhos (A. S. C.)
- Por que dá muito trabalho, não quero mais ter filhos, não (E. M. B.).
- Por que é difícil criar, educar. (E. G. E. P. S.)
- Por que é muito difícil hoje em dia para gente criar um filho (F. V. F. M.).
- Porque eu tive que fazer cesárea e o último parto meu deu problema (M. M. B. S.)
- _ Porque eu só tive um (M. H. M. M.).
- Porque é o tanto que eu achei que deveria ter (M. F. C. S.).
- Por causa da situação financeira e de maior liberdade (S. T. O).
- Eu não usei, eu evitei por tabela (E. P. C.).

2. Qual anticoncepcional você usa? (usou)

- Eu uso a injeção Depovera de 3 em 3 meses (A. R. C.).
- Usava o Nordete (pílula) (S. R. G. 40 anos).
- Não foi pílula, mas assim, é..... foi só uns três meses, não usei mais. A sei lá eu não tinha muito conhecimento a respeito e também parece que eu não me interessava tanto porque eu me casei um pouco de idade já, eu queria ter filhos logo (E. R. L. A.).
- nenhum (A. S. C.).
- Nanciclin (E. M. B.).
- Nenhum para prevenir várias doenças que pode causar (E. G. E. P. S.).
- Nenhum (F. V. F. M.).
- Micronor ou Evanor (M. M. B. S.).
- _ Neovilar (M. H. M. M.).

- Eu não uso nenhum, Não fiz cirurgia (M. F. C. S.).
- Nordete. (S. T. O.)
- Eu não usei, eu evitei por tabela (E. P. C).

Qual o motivo da escolha?

- Para prevenir mesmo não tem nenhum motivo não, Não o motivo é por não menstruar né, pela comodidade (A. R. C.).
- Foi assim por acaso eu fui na farmácia e comprei (S. R. G.).
- Não respondeu (E. R. L. A).
- Sou solteira e não tenho atividade sexual (A. S. C.).
- Não precisa comprar, eu ganhei ele no SUS. Não faz mal e, é mais prático (E. M. B.).
- Para prevenir várias doenças que eles podem causar (E. G. E. P. S.).
- Por que é muito arriscado a saúde da gente não tomar é melhor, fiz laqueadura (F. V. F. M.).
- Acho o Diu, acho a injeção tudo assim, (M. M. B. S).
- _ Não teve escolha não foi por acaso (M. H. M. M.).
- Eu não falei nada né, aconteceu que eu já tive né (M. F. C. S.).
- Por ser mais fácil (S. T. O.).
- Porque eu tentei usar dois outros anticoncepcionais. Eu tentei usar dois outros anticoncepcionais e me fizeram mal (E. P. C).

3) Você usaria o DIU ?

– Não (A. R. C.)

- Eu acho que não (S. R. G.).

– uai se for assim no caso eu usaria sim, por que no caso hoje eu creio que para evitar esse tipo de coisa eu acho que não tem nada a ver, a vida hoje é muito difícil, assim para a gente ter família aumentando muito, assim muitos filhos né tem que ter condições de criar a gente tem que pensar é na alimentação, na educação, em tudo (E. R. L. A.).

– Não (A. S. C.).

– Não (E. M. B.).

– Não. (E. G. P. S.).

– Não (F. V. F. M.).

– Não, (M. M. B. S).

– De jeito nenhum (M. F. C. S.).

– Não. (S. T. O.).

Porque? -Não (E. P. C).

- Eu não eu no meu caso MAS O QUE VOCE ACHA DO DIU ? (A. R. C.).

Não sei, ele é... (dúvidas) é aquele que tem um fiozinho de metal lá dentro do útero.

Não sei porquê. . . Não, não conheço. (A. R. C.).

- Acho que incomoda, o que penso sobre o Diu, a, num sei, não tenho como te responder porque eu nunca usei, não sei (S. R. G.).

-Assim para a gente ter família aumentando muito assim muitos filhos né tem que condições de criar a gente tem que pensar é na alimentação, na educação em tudo (E. R. L. A.).

– Vi um estudo secular, onde dizia que é um contraceptivo que causa câncer (A. S. C.)

– Não. Dá câncer no útero. (E. M. B.)

– Eu tenho medo de causar algum problema na saúde (E. G. E. P. S.).

– Porque sempre vi dizer né que dá problema na saúde (F. V. F. M.).

– Acho o Diu abortivo (M. M. B. S).

_ acho que não é um método muito legal (M. H. M. M.).

– Por que dá problema, doença (M. F. C. S.).

– Eu não confio no Diu tenho medo de problemas de saúde (S. T. O.)

-A, eu tenho medo assim de dar câncer (E. P. C).

4) O que a sua Igreja fala sobre o uso de anticoncepcionais?

– Uai fala né que é pra gente se prevenir né tal , fala que é um meio de prevenir a mas isso aí a gente já sabe (A. R. C.).

- Lá na minha Igreja a gente nunca falou sobre isso (S. R. G. 40).

– Eu nunca ouvi nenhum ensinamento sobre o uso de anticoncepcionais na Igreja não (E. R. L. A.).

– Na verdade não compareci nos estudos que falava sobre o assunto (A S. C.).

– Bom o que a minha Igreja fala e que, é Bíblico né, usar anticoncepcional diz que é errado né, Que a mulher deve não usar e fazer a vontade de Deus. (E.M.B).

– No momento não fala nada sobre isso (G. E. P. S.).

- Por enquanto nenhum (F. V. F. M.).

– Nunca deu estudo proibindo não, num proíbe não (M. M. B. S.).

_ Bom é muito raro falar né, mas... (M. H. M. M.).

– Até hoje não ouvi nenhuma palavra sobre isso (M. F. C. S.).

– Até hoje, não tem dito nada sobre esse assunto (S. T. O.).

-Uai, eu digo assim que as pessoas é um meio de evitar ficar colocando um monte de crianças no mundo, eu acho que o mínimo possível melhor, eu acho que deve sim usar o anticoncepcional (E. P. C.).

5) O que você pensa sobre esses ensinamentos de sua Igreja ?

-Não respondeu esta pergunta (E. M. B.).

– a deixa eu ver, é não sei, a eu acho assim que é um meio da gente se prevenir, é que se a gente não prevenir vai vir só mais e mais né, não sei eu acho que é isso, não tem nada a ver (A. R. C.).

– Bom Deus disse assim é (dúvidas) como é a história? “Crescei e multiplicai né, mas sei lá, eu acho assim se Ele deixou os recursos então a gente tem que usar só que, o seguinte.... “eu não estou sabendo responder (repito a pergunta) Se Deus disse crescei e multiplicai então tem que continuar multiplicando na face da terra mas se também Deus deixou os médicos deixou a condição da pessoa ta evitando eu acho que a pessoa que não tem nada contra eu acho que Deus não tem nada contra o uso do

anticoncepcional, agora sim é lógico que como é que é gente, “enchei a terra”.... estou com medo de falar coisa errada, mas, se Deus deixou a condição nós não devemos de privar daquilo e não querer usar né, eu acho que a gente deveria usar sim, assim limitar a gente deve ter um planejamento familiar, então Deus não é contra isso. (E. R. L. A.).

– A Bíblia disse: Crescei e multiplicai, Deus não deve achar legal (A. S. C.).

– Acho que Deus pensa, que é atravessar na frente Dele, tudo que Ele faz é da vontade Dele, Ele manda dois, Ele manda treis, é da vontade Dele e a gente usando.... está teimando, por que as mulheres de antigamente não usavam anticoncepcional e tinham vários filhos porque era da vontade de Deus né, hoje ta aí tudo rapazes, as mulheres de antigamente tinham muitas dificuldades para criar seus filhos. É, mas no mesmo tempo que tinham dificuldades era mais fácil né, hoje em dia acho que muita coisa a gente está atravessando na frente de Deus (E. M. B.).

– Eu não acho nada, porque não foi ensinado, né. Eu não conheço sobre isso não (E. G. E. P. S.).

– Eu penso que acharia muito bom, por que servia de alerta para a gente né, se ensinasse seria muito bom, servia de estudos para muitos casais né (F. V. F. M.).

– Não acho que, é usar o anticoncepcional, acho assim a família tem que ter planejamento e, tomando remédio evita ter muitos filhos fora da hora do casal fora da situação financeira (M. M. B. S.).

_ Bom acho que é um ensinamento muito útil , muito esclarecidas e tem ajudado muitas pessoas menos esclarecidas. (M. H. M. M.).

– Bom, uai, cada caso tem a sua devida explicação né (M. F. C. S.).

– Eu acho que seria importante estar discutindo sobre o assunto (S. T. O.).

- De acordo com a bíblia, eu acredito assim que a bíblia não seria à favor mas, eu acredito que o pastor e os membros acredito que deve sim, a gente deve fazer uso de anticoncepcionais .(E. P. C).

ENTREVISTA: APLICADA, À LIDERANÇAS DA IGREJA
ASSEMBLÉIA DE DEUS EM GOIÂNIA GOIÁS.

Esta entrevista faz parte de uma dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, na Universidade Católica de Goiás. Com o título: A influência das crenças religiosas na concepção e anticoncepção: O Caso da Assembléia de Deus.

1) Qual o método anticoncepcional que você aconselharia que as mulheres da sua Igreja devem usar?

- Olha essa é uma questão que a Igreja vem debatendo ao longo dos anos, a Igreja Assembléia de Deus, ela não tem exatamente, porque ela deixa isso mais à critério das famílias e dos casais que optam naturalmente por esse controle, ela não opina, apenas orienta a pessoa a ter critérios justos e que tenham filhos por quê a Bíblia manda cresci-vos e multiplicai-vos, mas, nós nunca interferimos diretamente (O. J. C.).

– Olha a Igreja, ela não justifica em si uma metodologia anticoncepcional para as irmãs da Igreja ou seja nós não impomos barreira com relação a isso porém a gente sempre de púlpito ou a gente verbaliza isso para que as irmãs da igreja elas se imunizem com remédios que a própria medicina oferece, são eficazes né, a gente não indica um outro tipo de tratamento a não ser isso (P. V. Nova).

- Primeiro eu quero elogiar a irmã pela escolha desse assunto tão interessante, e dizer que a nossa Igreja nós não indicamos, um método específico, nós somos contra o aborto e por isso, achamos melhor que use algum dos métodos como por exemplo, o comprimido anticoncepcional (G. R. de O.).

– Nós aconselhamos o uso da pílula anticoncepcional. Por ser um método não agressivo reconhecendo a necessidade do uso de anticoncepcionais, no caso esse que eu citei logo acima (N. R. S.).

– Nós aconselhamos o uso de anticoncepcionais (E. V. S.).

- Bom na verdade, isso vai depender muito da mulher pela necessidade dela, a igreja ela não estabelece na verdade nenhum tipo de anticoncepcional, existem mulheres que usam, por exemplo o Diu, outras usam as pílulas, outras usam as tabelas para evitar a gravidez, no entanto a igreja não estabelece um tipo ideal de concepção, isto é o que a igreja na verdade estabelece, ela não permite o aborto em nenhum estágio da gravidez (G. M. S).

- Eu aconselharia no caso, com a orientação médica, a mulher ela nasceu para ser mãe, o controle de natalidade tem que vir através do conselho médico (J. L. dos S).

porquê?

2) Você conhece algum documento publicado pela denominação para orientar os fiéis sobre anticoncepção ?

- Sim, existem poucos documentos escritos, e em outra oportunidade podemos falar sobre isso, mas, são mais em revistas e livros escritos por alguns escritores de nossa Igreja (O. J. C.).

– Não a nossa Igreja não possui um documento escrito, portanto é feito nos cultos na pregação ou quando alguém nos procura (P. V. Nova)

–Não a nossa Igreja têm escrito muito pouco sobre esse assunto (G. R. de O.).

– Por ser um método fácil e seguro (N. R. S.).

– A Nossa Igreja tem muito pouca literatura sobre o assunto, não faz parte da teologia da igreja, por isso tem tão pouca literatura (N. V. S.).

-Existem na verdade, não documentos oficiais, na verdade nossa convenção, ainda na década de 80, me parece que publicou um aconselhamento, uma decisão de uma convenção que na verdade aconselhava os líderes, os pastores a orientarem a igreja a respeito da anticoncepção, ou seja, permitindo a anticoncepção porém, sem estabelecer, quais métodos a igreja poderia ou não poderia usar (G. M. S.).

- Não eu não conheço um documento, assim que possa vir a orientar, o que nos orienta é a bíblia mesmo, que tem todas as fontes de orientação e é pela bíblia que nós podemos ver, isso tem que ter muito consciência, Por que se você olhar na bíblia, a Bíblia não diz que a mulher e o homem nasceram só para ter prazer no sexo mas, sim para a procriação e multiplicação e povoar a terra, esse é o conhecimento que a gente tem da Bíblia (J. L. dos S.).

Qual?...O que diz ele ?

3) Na sua opinião quantos filhos as famílias brasileiras devem ter?

- Não acho que devemos orientar sobre quantos filhos cada família deve ter, pois deixamos que cada família decida sobre o número de filhos que deseja ter (O. J. C.).
- dois por causa do financeiro, hoje não dá para ter mais (P. V. Nova).
- No máximo 4 e não menos que dois. **Por que?** Por causa da situação financeira e mesmo a educação de um filho é muito difícil nos dias de hoje (N. V. S.)–
- Na nossa opinião três filhos. Na verdade é o seguinte eu entendo que a criança fica muito sozinha, para o casal não é muito bom para educar um filho só, tendo outro para brincar, servindo como companhia também (N. R. S.).
 - Nós achamos que deve usar os métodos anticoncepcionais citados logo acima nós entendemos que a Bíblia diz: "Crescei e multiplicai" que não é para uma família só, encher a terra isso deve ser de forma organizada. (N. R. S.).
- No máximo quatro filhos, para facilitar na educação, a situação financeira (E. V. S.)
- Eu entendo que, isso varia muito de classe social, mas, hoje uma família instituída de três filhos é um número bom de filhos nós não podemos na verdade incorrer no erro de permitir a falta de orientação, a falta de acesso dos pais aos meios de anticoncepção de forma que muitas famílias muito pobres, paupérrimas tenham cinco, seis, sete oito ou dez filhos mas devemos também tomar cuidado de não incorrer no erro da China ou de alguns países Europeus que cercearam muito a liberdade de filhos talvez por imposição do Estado ou por imposição do trabalho. E hoje temos um Continente envelhecido e hoje estão estimulando os pais a terem filhos, temos que procurar um ponto de equilíbrio (G. M. S.).
- Um mínimo de quatro, de quatro acima parece que menos que quatro é pouco (J. L. dos S.).

4) O que você acha sobre o uso de anticoncepcionais?

– Nossa opinião original é que os métodos anticoncepcionais deveriam ser o natural, porem, devido à vida moderna, a situação social e financeira, cada casal, com orientação médica, façam suas decisões (O. J. C.).

- A....Eu não conheço. (reticências) sobre o assunto por isso os médicos sabem orientar melhor sobre os que existem por aí e são seguros (P. V. Nova).

- A nossa Igreja é constituída por membros na maioria de periferia, e a sociedade de senhoras com a assistência social passam muitas horas do tempo socorrendo as famílias com cestas básicas para alimentar as famílias pois existem muitos desempregados, não fosse a situação social poderiam estar se ocupando de outras atividades (G. R. de O.).

– Eu compreendo que os anticoncepcionais são uma benção de Deus, porque eu sou filho de uma família numerosa a minha mãe teve 25 filhos, e eu até entendo que a minha mãe quis encher a terra sozinha nessa questão de ela ter 25 filhos, minha mãe ela não tinha acesso a pílula anticoncepcional, por ela não ter acesso a essas pílulas anticoncepcionais teve 25 filhos ela perdeu 15 filhos em aborto situações difícil e problemas de saúde, dava uma melhor educação e poderia ter sofrido menos (N. R. S.).

- acho que deve ser usado, com sabedoria (E.. V. S.).

- Eu acho, o meio, o ideal seria que as famílias pudessem ter dez vinte quinze filhos, mas uma coisa é o ideal, outra coisa é o real, a possibilidade ideal e a possibilidade real. Então eu entendo que é uma necessidade as famílias terem os métodos de anticoncepção por força do trabalho, por força econômica, é uma necessidade hoje eu

vejo então os anticoncepcionais como uma forma de estabelecer dentro do seu livre arbítrio e entra a questão religiosa também, dentro do seu livre arbítrio dentro do seu conceito religioso e cultural poder estabelecer quantos filhos eles querem ou podem ter (G. M. S.).

- Eu não tenho muito conhecimento assim porque a minha mulher não precisou usar, quando um certo dia que o médico proibiu que ela criasse por problemas de veia, ela teve que operar então nós não entramos muito em detalhes, bem eu só aconselho é que o médico é que possa orientar isso, e não terceiros (J. L. dos S.)

SEGUNDO PASSO

EIXO TEMÁTICO:

Entrevista aplicada aos líderes:

1- Qual o método anticoncepcional que você aconselharia as mulheres da sua Igreja a usarem?

- “Olha essa é uma questão que a igreja vem debatendo ao longo dos anos, A igreja Assembléia de Deus, ela não tem exatamente uma orientação quanto a isso , por que deixa isso mais à critério das famílias e dos casais que optam naturalmente por esse controle, ela não opina apenas orienta a pessoa a ter critérios justos e que tenham filhos por que a Bíblia manda cresci e multiplicai, mas nós nunca interferimos diretamente” (O.J. C. Campinas).

“Olha a Igreja ela não justifica em si uma metodologia anticoncepcional, para as irmãs da igreja ou seja, nós não impomos barreira com relação a isso porém a gente sempre de púlpito verbaliza isso para que as nossas irmãs da igreja elas se imunizem com

remédios, que a própria medicina ela oferece, são eficazes né, a gente não indica um outro tipo a não ser isso (P. V. Nova).

- Primeiro eu quero elogiar a irmã pela escolha desse assunto tão interessante, e dizer que a nossa Igreja nós não indicamos, um método específico, nós somos contra o aborto e por isso, achamos melhor que use algum dos métodos como por exemplo, o comprimido anticoncepcional (G. R. de O).

– Nós aconselhamos o uso da pílula anticoncepcional. Por ser um método não agressivo reconhecendo a necessidade do uso de anticoncepcionais, no caso esse que eu citei logo acima (N. R. S).

– Nós aconselhamos o uso de anticoncepcionais (E. V. S.).

Bom na verdade, isso vai depender muito da mulher pela necessidade dela, a igreja ela não estabelece na verdade nenhum tipo de anticoncepcional, existem mulheres que usam, por exemplo o Diu, outras usam as pílulas, outras usam as tabelas para evitar a gravidez, no entanto a igreja não estabelece um tipo ideal de concepção, isto é o que a igreja na verdade estabelece, ela não permite o aborto em nenhum estágio da gravidez (G. M. S).

- Eu aconselharia no caso, com a orientação médica, a mulher ela nasceu para **ser** mãe, o controle de natalidade tem que vir através do conselho médico (J. L. dos S.).

2 – Você, Conhece Algum Documento Publicado Pela Denominação para Orientar seus Fiéis?

- “Sim documentos escritos existem poucos em outra oportunidade podemos falar sobre isso. Mais em revistas e livros escritos por alguns escritores de nossa igreja” (O. J. C.).

- Não a nossa igreja não possui documento escrito, portanto é feito nos cultos na igreja ou quando alguém nos procura. (P. V. Nova).

-Não a nossa Igreja têm escrito muito pouco sobre esse assunto (P. G. R. de O).

- Por ser um método fácil e seguro ... (N. R. S.)

- A Nossa Igreja tem muito pouca literatura sobre o assunto, não faz parte da teologia da igreja, por isso tem tão pouca literatura (N. V. S.).

Existem na verdade, não documentos oficiais, na verdade nossa convenção, ainda na década de 80, me parece que publicou um aconselhamento, uma decisão de uma convenção que na verdade aconselhava os líderes, os pastores a orientarem a igreja a respeito da anticoncepção, ou seja, permitindo a anticoncepção porém, sem estabelecer, quais métodos a igreja poderia ou não poderia usar (G. M. S.).

- Não eu Não conheço um documento, assim que possa nos orientar, o que nos orienta, é a Bíblia mesmo que tem todas as fontes de orientação e é pela Bíblia que nós podemos ver isso tem que ter muita consciência, porque se você olhar na bíblia, Ela não diz que a mulher e o homem nasceram só para ter prazer no sexo, e sim para a procriação e multiplicação, para povoar a terra, esse é o conhecimento que a gente tem da Bíblia (J. L. dos S.).

3 – Na Sua Opinião Quantos Filhos As Famílias Brasileiras Devem Ter?

- Não, não acho que devemos orientar sobre quantos filhos cada família deve ter, pois deixamos que cada família deve ter, pois deixamos que cada família decida sobre o número de filhos que deseja ter (O. J. C. Campinas).

- Dois por causa do financeiro não dá para ter mais (P. V. Nova).

(P. V. Nova) – dois por causa do financeiro, hoje não dá para ter mais.

– No máximo 4 e não menos que dois. Por que? Por causa da situação financeira e mesmo a educação de um filho é muito difícil nos dias de hoje (N. V. S.).

- Na nossa opinião três filhos. Na verdade é o seguinte eu entendo que a criança fica muito sozinha, fica sozinho, para o casal não é muito bom para educar um filho só, tendo outro para brincar, servindo como companhia também (N. R. S.).

- Eu entendo que, isso varia muito de classe social mas, hoje uma família instituída de três filhos é um número bom de filhos nós não podemos na verdade incorrer no erro de permitir a falta de orientação, a falta de acesso dos pais aos meios de anticoncepção de forma que muitas famílias muito pobres, paupérrimas tenham cinco, seis, sete oito ou dez filhos mas devemos também tomar cuidado de não incorrer no erro da China ou de alguns países Europeus que cercearam muito a liberdade de filhos talvez por imposição do Estado ou por imposição do trabalho. E hoje temos um Continente envelhecido e hoje estão estimulando os pais a terem filhos, temos que procurar um ponto de equilíbrio (G. M. S.).

- Um mínimo de quatro, de quatro acima parece que menos que quatro é pouco. (J. L. dos S.)

4 – O Que Você Acha Sobre o Uso de Anticoncepcionais?

- Nossa opinião original é que os métodos anticoncepcionais deveriam ser o natural, porém devido a vida moderna, situação social e financeira, cada casal, com orientação médica faça sua decisão (O. J. C. Campinas).

- Eu não conheço..... sobre o assunto por isso os médicos sabem orientar melhor sobre os que existem por aí e são eficazes (P. V. Nova).

- A nossa Igreja é constituída por membros na maioria de periferia, e a sociedade de senhoras com a assistência social passam muitas horas do seu tempo socorrendo as famílias, com cestas básicas para alimentar as famílias pois existem muitos desempregados, não fosse a situação social poderiam estar se ocupando de outras atividades (G. R. de O.).

- Eu compreendo que os anticoncepcionais são uma benção de Deus, porque eu sou filho de uma família numerosa a minha mãe teve 25 filhos, e eu até entendo que a minha mãe quis encher a terra sozinha nessa questão de ela ter 25 filhos, minha mãe ela não tinha acesso a pílula anticoncepcional, por ela não ter acesso a essas pílulas anticoncepcionais teve 25 filhos ela perdeu 15 filhos em aborto situações difícil e problemas de saúde, dava uma melhor educação e poderia ter sofrido menos (N. R. S.).

- acho que deve ser usado, com sabedoria. (E.. V. S.)

- Eu acho, o meio, o ideal seria que as famílias pudessem ter dez vinte quinze filhos, mas uma coisa é o ideal, outra coisa é o real, a possibilidade ideal e a possibilidade real. Então eu entendo que é uma necessidade as famílias terem os métodos de anticoncepção por força do trabalho, por força econômica, é uma necessidade hoje eu vejo então os anticoncepcionais como uma forma de estabelecer dentro do seu livre arbítrio e entra a questão religiosa também, dentro do seu livre arbítrio dentro do seu conceito religioso e cultural poder estabelecer quantos filhos eles querem ou podem ter (G. M. S.).

- Eu não tenho muito conhecimento, assim porque a minha mulher não precisou usar, quando um certo dia que o médico proibiu que ela criasse, por problemas de veia ela teve que operar então nós não entramos muito em detalhes bem, eu não aconselho, é que o médico é que deve orientar isso e não terceiros. (J. L. dos S)

Entrevista aplicada às mulheres:

- 1 - Quantos filhos você planeja ter (ou teve)? E por quê ?
- “Um casal. Por causa que, é melhor para a gente cuidar né, assim também financeira, né” (A. R. C.).
 - “3 filhos. Foi assim Deus mandou, eu não planejei nada foi tudo na vontade de Deus” (S. R. G.).
 - “Dois. Por que eu desejava tê-los” (E. R. L A.).
 - “dois” – Hoje em dia é muito difícil ter tantos filhos” (A. S. C.).
 - “duas filhas, Porque, dá muito trabalho, não quero mais ter filhos, não. (E. M. B)
 - “Dois; Por que é difícil criar, educar” (E. G. E. P. S.).
 - “Quatro; Por que é muito difícil hoje em dia para gente criar um filho” (F. V. F. M.).
 - “Dois; Por que é difícil criar, educar” (E. G. E. P. S.).
 - “quatro; Por que é muito difícil hoje em dia para gente criar um filho” (F. V. F. M.)
 - “Planejava ter quatro, mas só tive três; Porque eu tive que fazer cesária e o último parto meu deu problema” (M. M. B. S.).
 - “um; Porque eu só tive um” (M. H. M. M.).
 - “Dois, Porque é o tanto que eu achei que deveria ter” (M. F. C. S.).
 - “Dois, Por causa da situação financeira e de maior liberdade” (S. T. O.)

– “Por que é difícil criar, educar” (E. G. E. P.).

2 - Qual anticoncepcional você usa? (usou) e QUAL O MOTIVO DA ESCOLHA?

“Eu uso a injeção Depovera de 3 em 3 meses, prevenir mesmo não tem nenhum motivo não. Teve é por que, por causa de não menstruar né, pela comodidade” (A. R. C.).

- “Usava, nordete. Foi assim por acaso, eu fui na farmácia e comprei” (S. R. G. I.).

- “Não, foi pílula, mas assim é..... foi só uns três meses, não usei mais. Ah eu sei lá eu não tinha muito conhecimento à respeito e também parece que eu não me interessava tanto por que eu me casei um pouco de idade já, eu queria ter filhos logo” (E. R. L. A. A).

- Nenhum. Sou solteira e não tenho atividade sexual. (A. S. C.)

– Nanciclin. Não precisa comprar, eu ganhei ele no SUS. Não faz mal e, é mais prático. (E. M. B.)

–“ Nenhum, para prevenir várias doenças que pode causar” (E. G. E. P. S.).

- “Nenhum; Por que é muito arriscado para a saúde da gente não tomar é melhor, fiz laqueadura” (F. V. F. M.).

–“ Micronor ou Evanor; Acho o Diu, acho a injeção, tudo assim”.... (M. M. B. S.)

–“Neovilar; Não tive escolha não, foi por acaso” (M. H. M. M.).

– “Eu não uso nenhum, Não fiz cirurgia; Eu não falei nada né, acontece que eu já tive né” (M. F. C. S.).

–“ Nordete; Por ser mais fácil” (S. T. O)..

3 - Você usaria o DIU ? ... Porque?

- “Não. Eu não sei, acho que não eu no meu caso, não sei, ele é (repito a pergunta) Não, não conheço” (A. R. C.).
- “Eu acho que não, Acho que incomoda, o que eu penso sobre o Diu, ah, num sei” (S.R. G. I).
- “Uai se for assim no eu usaria sim, porque no caso hoje eu creio que para evitar esse tipo de coisa eu acho que não tem nada a ver, a vida hoje é muito difícil, assim para a gente ter família aumentando muito assim, muitos filhos né, tem que ter condições de criar a gente tem que pensar é na alimentação, na educação, em tudo” (E. R. L. L. A.).
 - “Não. Por que vi um estudo secular, onde dizia que é um contraceptivo que causa câncer” (A. S. C.).
 - “Não. Dá câncer no útero” (E. M. B.).
 - “Não; Eu tenho medo de causar algum problema na saúde” (E. G. E. P. S.).
 - “Não; Porque sempre vi dizer né que dá problema na saúde” (F. V. F. M.).
 - Não; Acho o Diu abortivo. (M. M. B. S)
 - “Não “(M. H. M. M.)
 - “De jeito nenhum” (M. F. C. S.)
 - “Não” (E. G. E. P. S.).
- Acho o Diu abortivo (M. M. B. S).
 - _ acho que não é um método muito legal (M. H. M. M.).
 - Por que dá problema, doença (M. F. C. S.).
 - Eu não confio no Diu tenho medo de problemas de saúde (S. T. O.)

4 - O que a sua Igreja fala sobre o uso de anticoncepcionais?

- “Uai, fala né, que é pra gente se prevenir né tal, fala que é um meio de prevenir há mas isso aí a gente já sabe” (A. R. C).
- “Lá na minha Igreja a gente nunca falou sobre isso” (S. R. G. I.)
- “Eu nunca ouvi ensinamento sobre o uso de anticoncepcionais na Igreja” (E. R. L. A.).
- “Na verdade, não compareci nos estudos que falava sobre o assunto” (A. S. C.).
- “Bom o que a minha Igreja fala e que, é Bíblico né, usar anticoncepcional é errado né, diz que é errado né, Que a mulher deve não usar e fazer a vontade de Deus”(E. M. B.).
- “No momento não fala nada sobre isso” (E. G. E. P. S.)
- “Por enquanto nenhum” (F. V. F. M.)

5 - O QUE VOCE PENSA SOBRE ESSES ENSINAMENTOS DE SUA IGREJA ?

- “A deixa eu ver, é não sei, a eu acho assim que é um meio da gente se prevenir, é que se a gente não prevenir vai vir só mais e mais né não sei eu acho que é isso, não tem nada a ver” (A. R. C.).
- “No meu ponto de vista eu acho que Deus pensa que é errado né, por que,eu acho que se Ele deu a vida para nós deu um filho pra gente, é confiando, não na gente mas, Nele né, eu acho que Deus acha isso errado” (S. R. G. I.).
- “Bom Deus disse assim é (dúvidas) como é a história Crescei e multiplicai né, mais sei lá eu acho assim se ele deixou recursos então a gente tem que usar só que, o seguinte..... eu não estou sabendo responder (repito a pergunta) Se Deus disse crescei e multiplicai então tem que continuar multiplicando na face da terra mas se também Deus deixou os médicos deixou a condição da pessoa ta evitando eu acho que

a pessoa que não tem nada contra o uso do anticoncepcional, agora é lógico que é gente, enchei a terra..... estou com medo de falar coisa errada mas se Deus deixou a condição, nós não devemos de privar daquilo e não querer usar né, eu acho que a gente deveria usar sim, assim limitar a gente deve ter um planejamento familiar, então Deus não é contra isso (E. R. L. A.).

- “Deus disse: Crescei e multiplicai, Ele não deve achar legal” (A. S. C.).

– “Acho que Deus pensa, que é atravessar na frente Dele, tudo que Ele faz é da vontade Dele, Ele manda dois, Ele manda três, é da vontade Dele e a gente usando, está teimando, por que as mulheres de antigamente não usavam anticoncepcional e tinham vários filhos porque era da vontade de Deus né, hoje ta aí tudo rapazes, as mulheres de antigamente tinham muitas dificuldades para criar seus filhos. É, mas no mesmo tempo que tinham dificuldades era mais fácil né, hoje em dia acho que muita coisa a gente está atravessando na frente de Deus” (E. M. B.)

– “Eu não acho nada, porque não foi ensinado, né. Eu não conheço sobre isso não”. (E. G. P. S.)

– “Eu penso que acharia muito bom, por que servia de alerta para a gente né, se ensinasse seria muito bom, servia de estudos para muitos casais né” (F. V. F. M.).

– “Não acho que, é usar o anticoncepcional, acho assim a família tem que ter planejamento e, tomando remédio evita ter muitos filhos fora da hora do casal fora da situação financeira” (M. M. B. S.).

– “Bom acho que é um ensinamento muito útil , muito esclarecedor e tem ajudado muitas pessoas menos esclarecidas” (M. H. M. M.).

– “Bom, uai, cada caso tem a sua devida explicação né” (M. F. C. S.).

– “Eu acho que seria importante estar discutindo sobre o assunto” (S. T. O.).

ANEXO C: Ilustrações e Questionário Respondidos pelas Entrevistadas

QUESTIONÁRIO

1 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA SER MÃE?



Somente rosas no jardim de Deus!

2 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA EVITAR FILHOS?

Não Casar ou
abrazar; ou use
preservativo.

Questionário

iniciais do seu nome EMB 2) idade 23a

Gravidade de instrução: (X) fundamental

Qual a sua profissão? DO lar

Qual o bairro onde mora Novo Horizonte

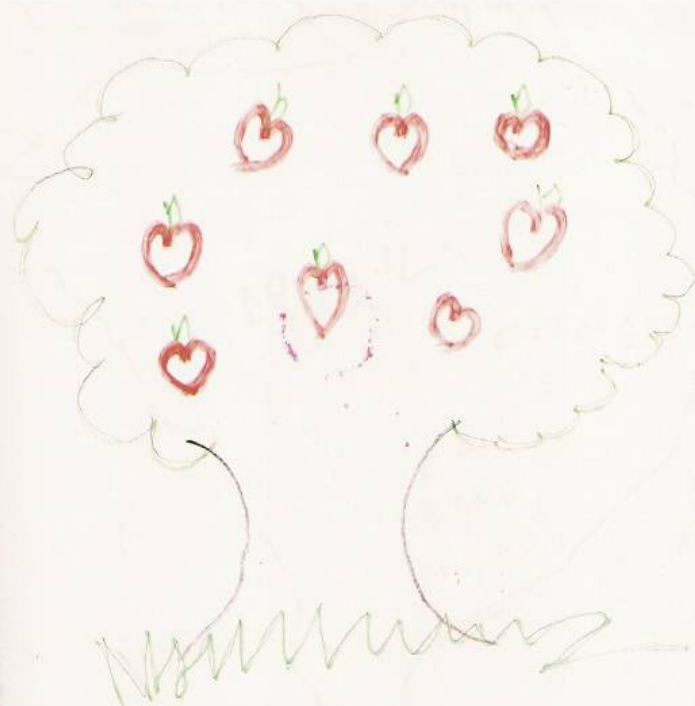
Casa: própria () Alugada (X)

3 - QUAL O PERSONAGEM BÍBLICO QUE PARA VOCE REPRESENTA A MATERNIDADE. PORQUE?

Noemi, sogra de Rute.

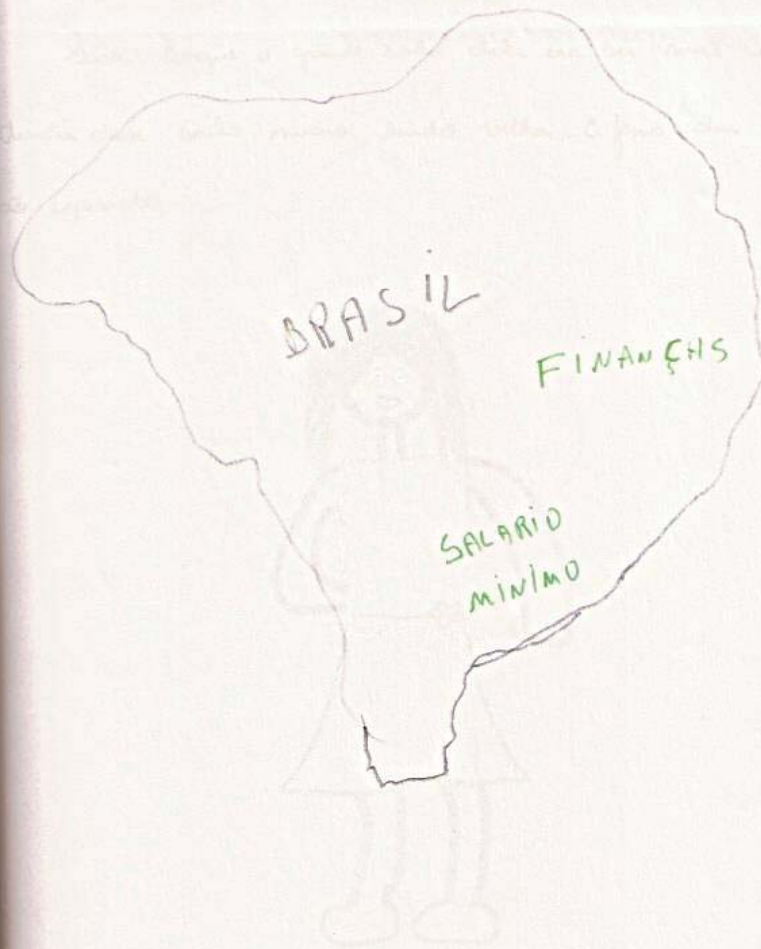
QUESTIONÁRIO

1 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA SER MÃE?



2 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA EVITAR FILHOS?

MATEMÁTICA PORQUE?



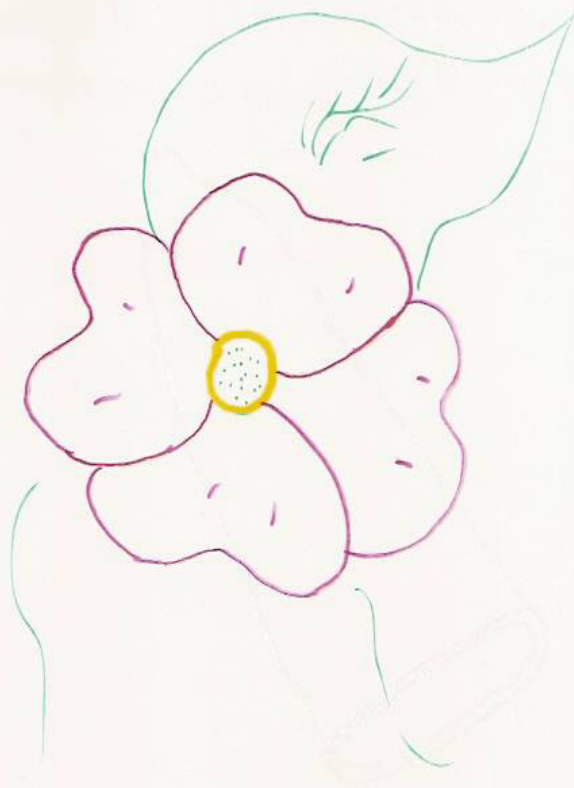
E.P.C.

3 - QUAL O PERSONAGEM BÍBLICO QUE PARA VOCE REPRESENTA A MATERNIDADE. PORQUE?

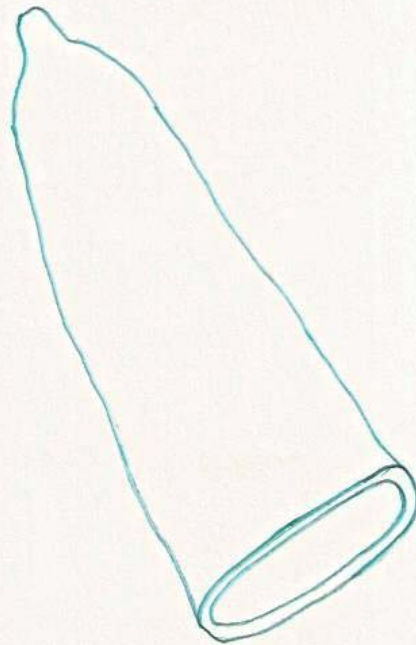
Sara. porque o grande sonho dela era ser mãe e ela nunca desistiu desse sonho mesmo sendo velha. E Jesus deu o filho tão esperado



E.P.C



camiseta
deu para o menino (90) para de
dando de um filho



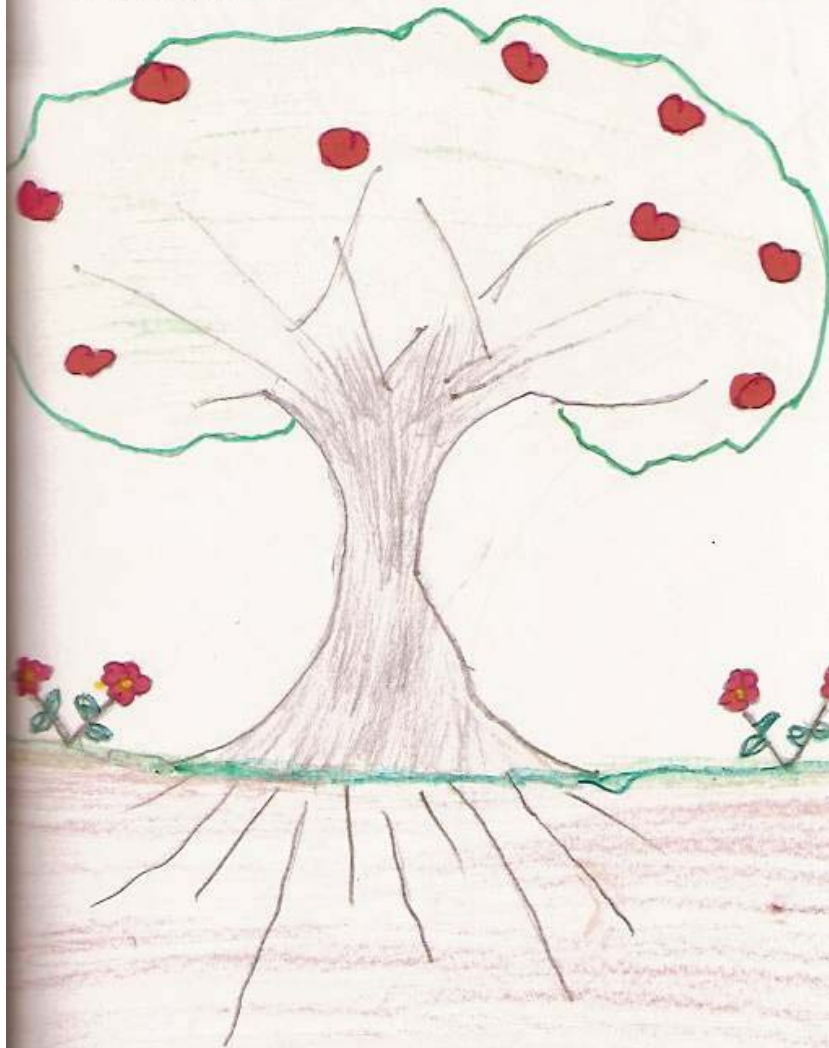
CAMISINHA

Sara

Porque aos noventa (90) anos, Deus abençoou dando-lhe um filho.

QUESTIONÁRIO

1 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA SE



2 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA EVITAR FILHOS?



até pode ter filhos
mas evitando a
reprodução

3 - QUAL O PERSONAGEM BÍBLICO QUE PARA VOCE REPRESENTA A MATERNIDADE. PORQUE?

Maria mãe de Jesus.

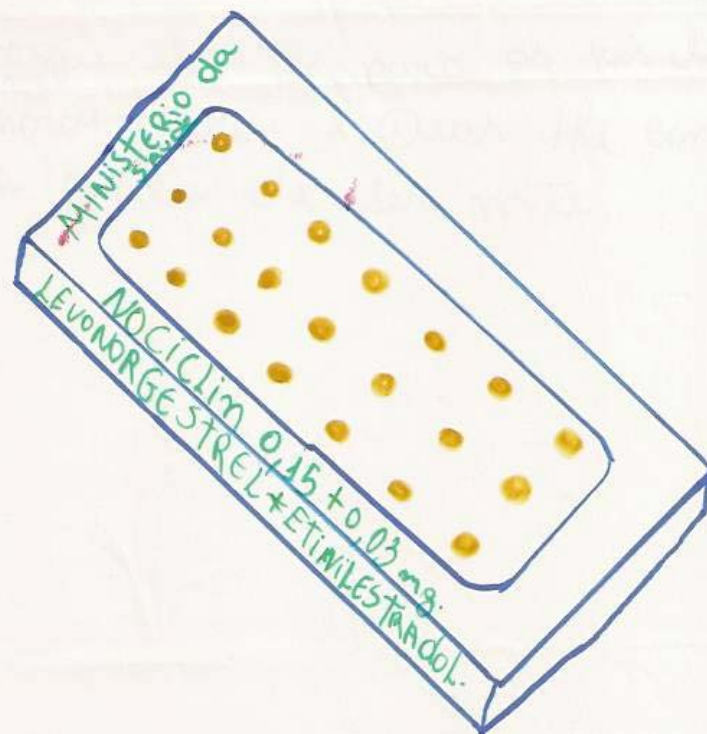
Porque: A mãe quer proteger seus filhos, guardá-los contra todo mal. E ela não pode fazer nada. Eu acredito que ela sofreu muito como mãe.

QUESTIONÁRIO

1 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA SER MÃE?



2 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA EVITAR FILHOS?



3 - QUAL O PERSONAGEM BÍBLICO QUE PARA VOCE REPRESENTA A MATERNIDADE. PORQUE?

Mãe.

Porque ela foi para os pés do Senhor, chorou e orou e Deus lhe concedeu a graça de ser mãe.

QUESTIONÁRIO

1 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA SER MÃE?



Respostas:

15.T.O.

2-39

1-médico

1-E.H.D.

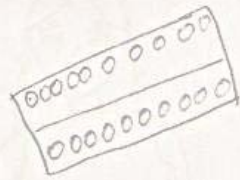
1-Sister Redoriano

1-Propria

2 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA EVITAR FILHOS?

MATERNIDADE POPULAR

Contra a fome da mãe - pela vida

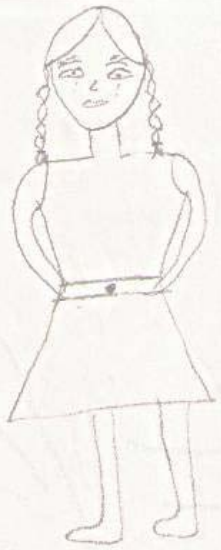


Pílula



3 - QUAL O PERSONAGEM BÍBLICO QUE PARA VOCE REPRESENTA A MATERNIDADE. PORQUE?

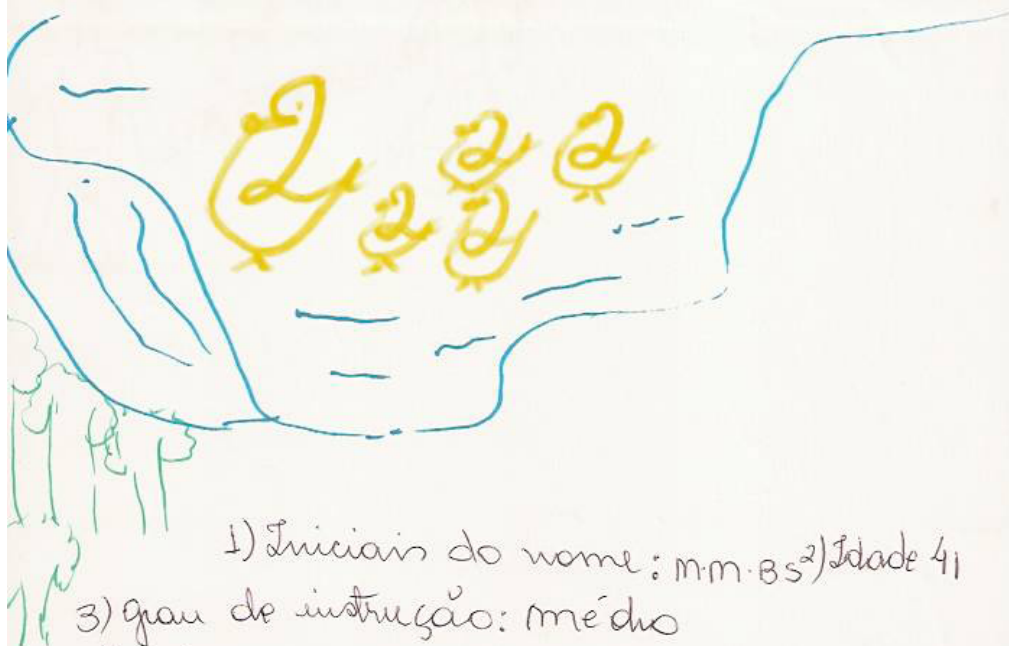
Ana, por que ela orou e pediu a Deus.



- 1) Iniciais do nome: Ana e Sibilas
- 2) Grau de instrução: médio
- 3) Qual a profissão e o comércio?
- 4) Qual o bairro onde mora? Qual o nome da casa? própria

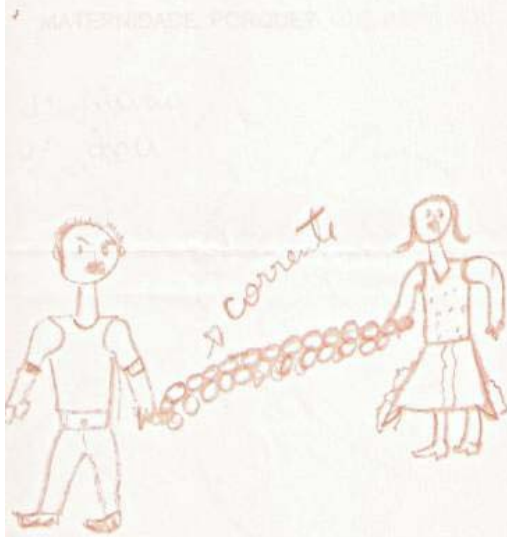
QUESTIONÁRIO

1 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA SER MÃE?



- 1) Iniciais do nome: m.m.B.S²) Idade 41
- 3) grau de instrução: médio
- 4) Qual a profissão? comerciante
- 5) Qual o bairro onde mora: Gentil Meirelles

2 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA EVITAR FILHOS?

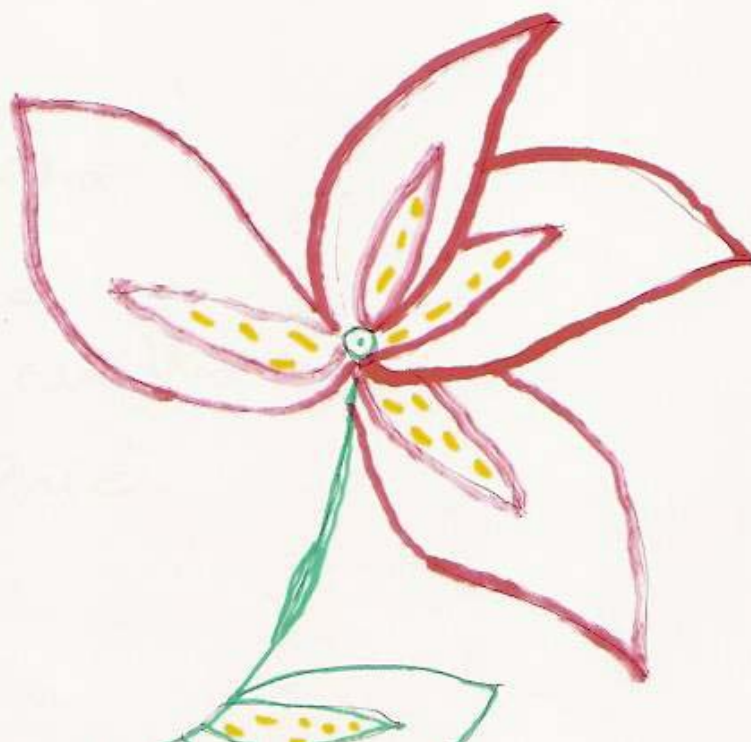


3 - QUAL O PERSONAGEM BÍBLICO QUE PARA VOCE REPRESENTA A
MATERNIDADE. PORQUE? ~~QUE PARA VOCE REPRESENTA SER MÃE?~~

1ª Maria
2ª Ana

QUESTIONÁRIO

1 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA SER MÃE?



2 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA EVITAR FILHOS?

bom acho que a Pílula
tem sido a causa de
muitas mães terem evitado
os filhos que é uma bênção
de Deus para nós.

Questionário

M
e H. B. M.

d. 45

status médio

Costureira

Gentil Marcelles

C. ProPric

3 - QUAL O PERSONAGEM BÍBLICO QUE PARA VOCE REPRESENTA A MATERNIDADE. PORQUE?

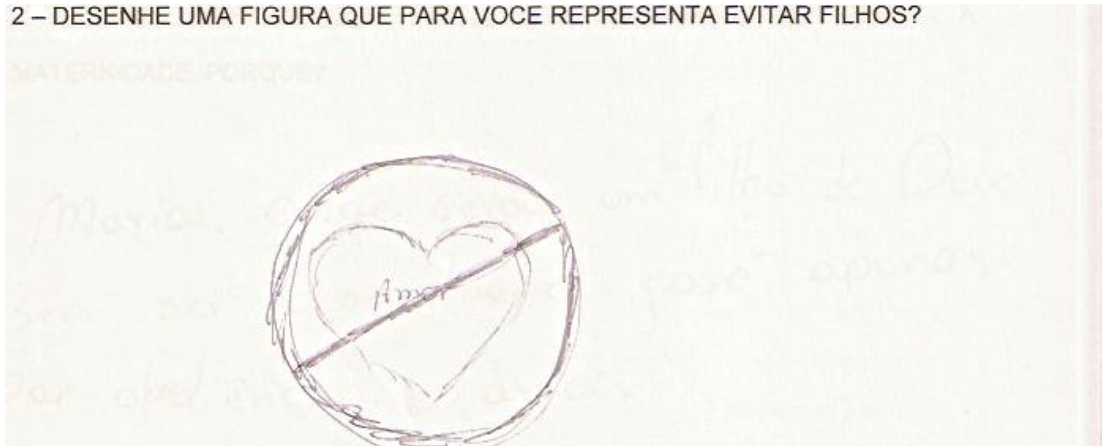
Maria? Porque foi a
mãe de Jesus. e isso é
tudo nos nossos dias.

QUESTIONÁRIO

1 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA SER MÃE?



2 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA EVITAR FILHOS?



3 - QUAL O PERSONAGEM BÍBLICO QUE PARA VOCE REPRESENTA A MATERNIDADE. PORQUE?

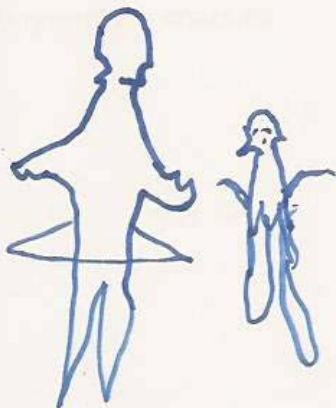
Maria, porque gerou um filho de Deus sem ser de seu marido José, apenas por obediência e amor.



QUESTIONÁRIO APLICADO
ÀS MULHERES MEMBROS DA ASSEMBLÉIA DE DEUS

1. Iniciais do seu nome: *M. F. C. S.* 2. idade *38 a*
3. Grau de instrução: fundamental () médio () superior
4. Qual a sua profissão? *Passadeira*
5. Qual o bairro onde mora? *Itaipú* Casa: () própria alugada

1 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA SER MÃE?



2. DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA EVITAR FILHO

MATERNIDADE PORQUE?



3. QUAL O PERSONAGEM BÍBLICO QUE PARA VOCE REPRESENTA A
MATERNIDADE. PORQUE?



Deu

3 - QUAL O PERSONAGEM BÍBLICO QUE PARA VOCE REPRESENTA A MATERNIDADE. PORQUE? **OS MEMBROS DA ASSEMBLÉIA DE DEUS**

Sarah. Porque enquanto sendo já velha clamou a Deus por um filho e mediante a sua fé lhe foi concedido o dom de ser mãe.

4. Qual o seu professor favorito? Leitura da Bíblia

5. Qual o livro que mais gosta de ler? Os livros da Bíblia

6. DESENE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA SEU PAI?

Figura desenhada

QUESTIONÁRIO APLICADO
ÀS MULHERES MEMBROS DA ASSEMBLÉIA DE DEUS

1. Iniciais do seu nome: _____ 2. idade _____
3. Grau de instrução: fundamental () médio () superior
4. Qual a sua profissão? secretaria de hon
5. Qual o bairro onde mora? vila miguel de carmo Casa: () própria alugada

1 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA SER MÃE?

flor

2. DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA EVITAR FILHO

usos prezealio

3. QUAL O PERSONAGEM BÍBLICO QUE PARA VOCE REPRESENTA A
MATERNIDADE. PORQUE?

ana

06 - 03 - 07

QUESTIONÁRIO APLICADO
ÀS MULHERES MEMBROS DA ASSEMBLÉIA DE DEUS

1. Iniciais do seu nome: S. P. S. 2. idade 30
3. Grau de instrução: () fundamental (x) médio () superior
4. Qual a sua profissão? Aux. de vendas
5. Qual o bairro onde mora? Pr. das Camélias Casa: () própria () alugada
(x) codida
- 1 - DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA SER MÃE?



2. DESENHE UMA FIGURA QUE PARA VOCE REPRESENTA EVITAR FILHO



3. QUAL O PERSONAGEM BÍBLICO QUE PARA VOCE REPRESENTA A MATERNIDADE. PORQUE?

Maria; porque teve perseverança em buscar a Deus; até obter o seu objetivo.